

Laboratório de Arquitectura II

2º semestre

Daniela Gonçalves

ÍNDICE

Sítio

Fotografias da maquete 1:1000

Desenho de análise do lugar

Fotografias da maquete proposta 1:1000

2ª Fase

Lado Poente

Proposta

Imagem de referência

Citação – Síntese da proposta

Esquiço de síntese

Fotografias da maquete 1:200

Plantas e perfis 1:200

Fotografia da maquete espaço relevante 1:50 (facultativo)

Desenho(s) complementar(es) / visão serial

Fotografias das maquetes de trabalho (várias escalas)

1ª Fase

Lado Nascente

Proposta

Imagem de referência

Citação – Síntese da proposta

Esquiço de síntese

Fotografias da maquete 1:200

Planta e perfil de conjunto

Fotografias da maquete 1:50 / 1:20 / ...

Planta e corte 1:50

Desenho(s) complementar(es) / visão serial

Processo

Desenhos exploratórios mais relevantes

Leituras comentadas

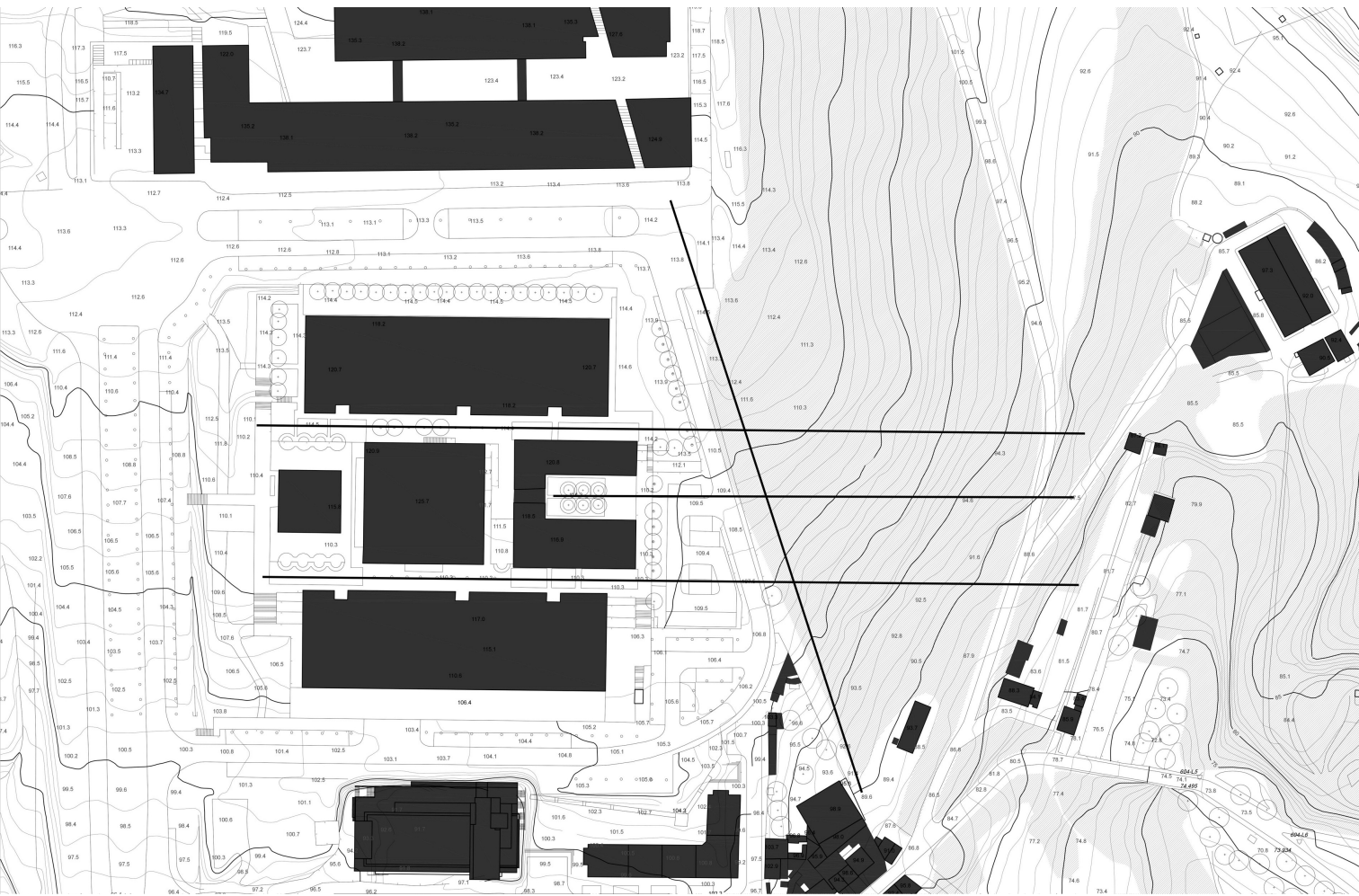
Sítio







desenho de análise do lugar



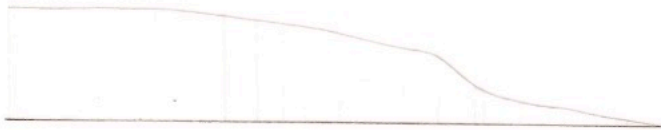
desenho de análise do lugar



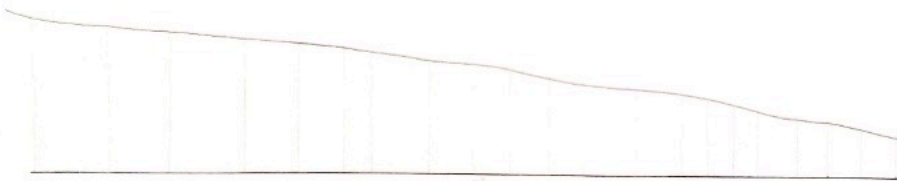
Alameda Norte



Pátio Barrocas

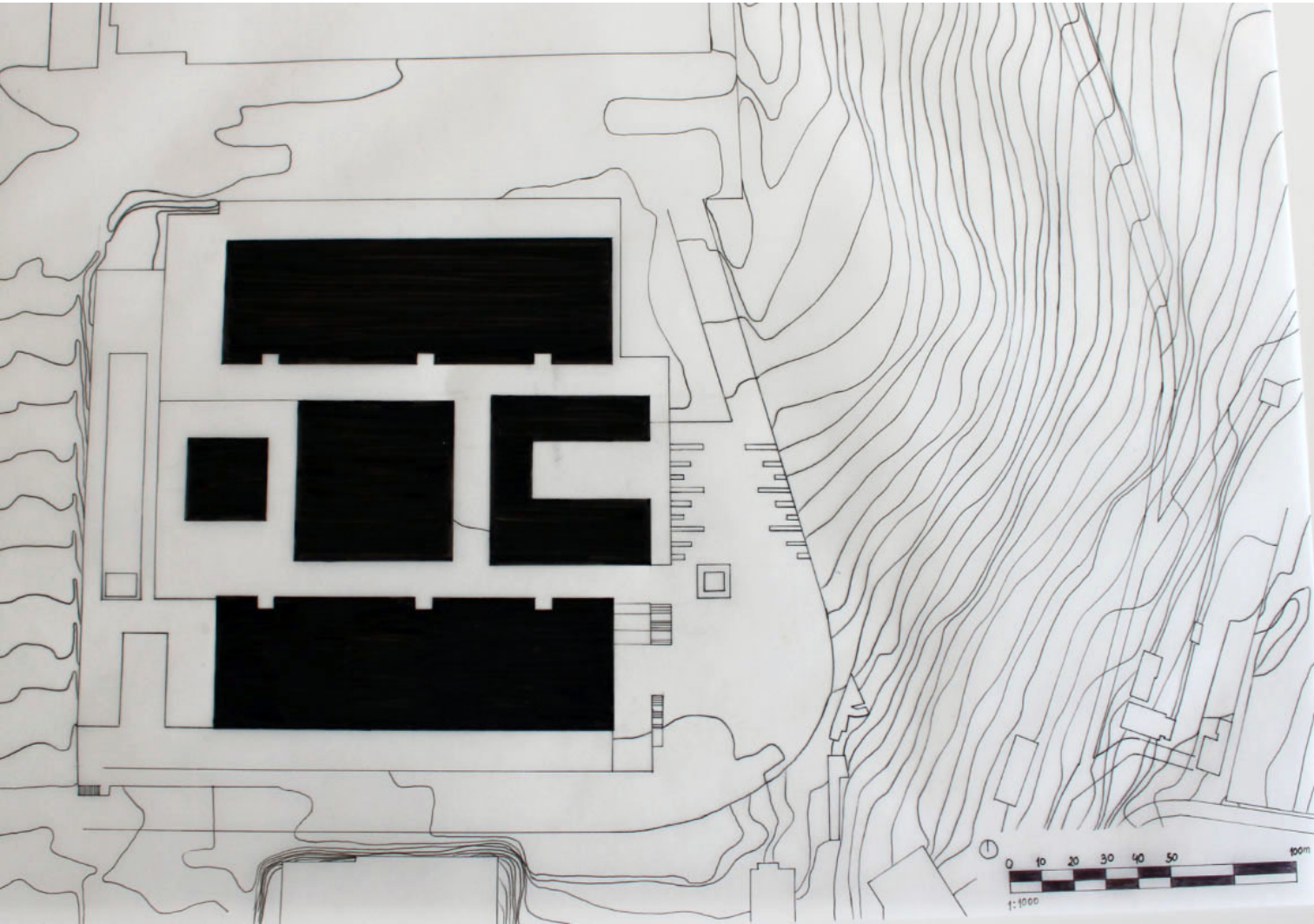


Alameda Sul

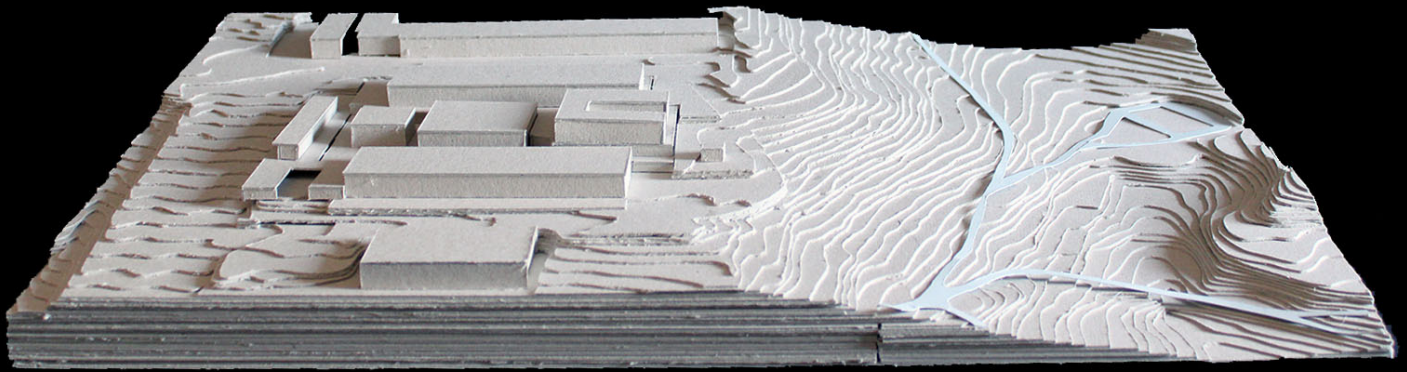


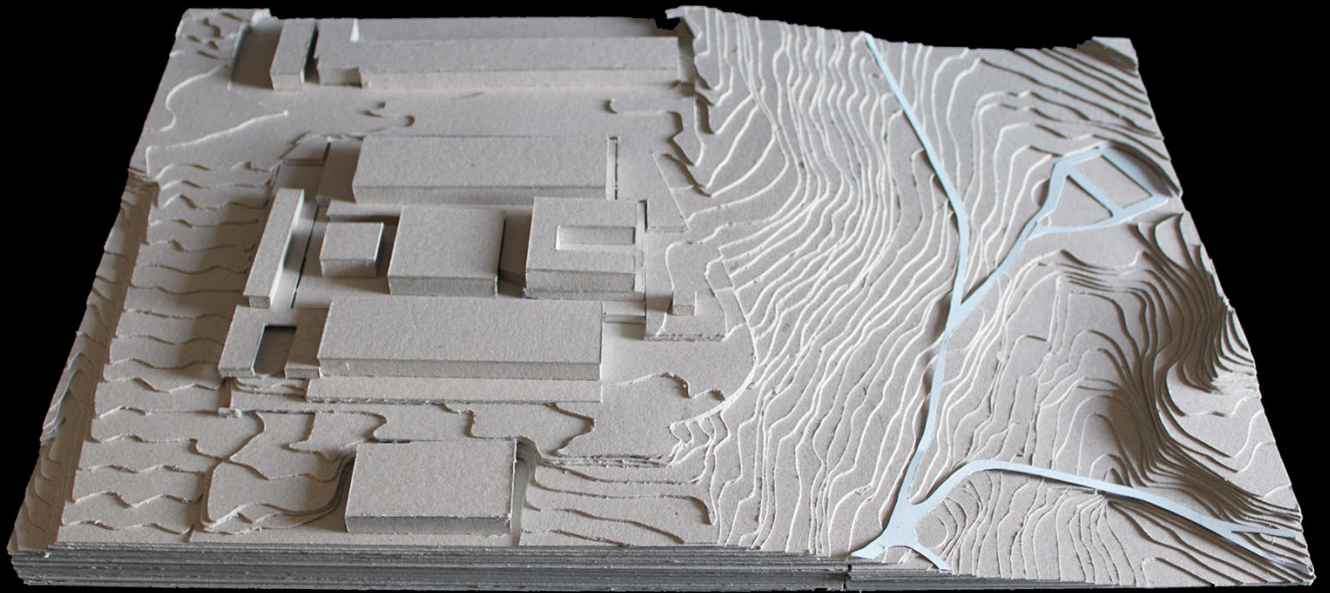
Pórtico ao muro FAUL-Tapada

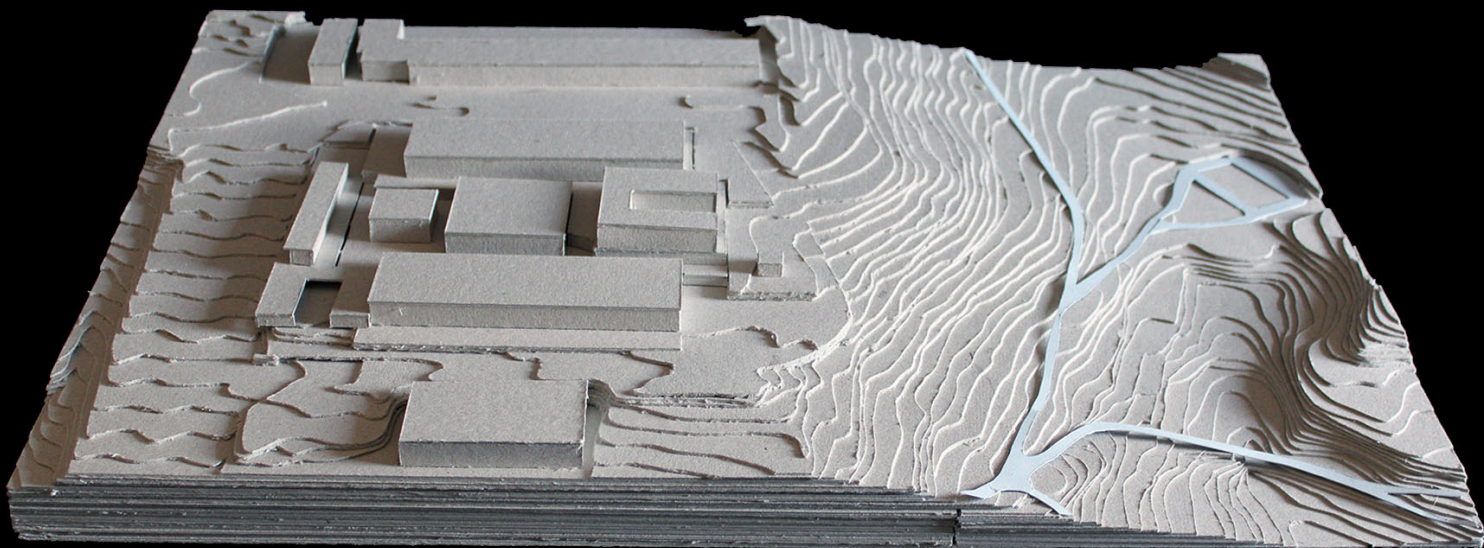
desenho de análise do lugar



desenho de análise do lugar







2ª fase

lado poente

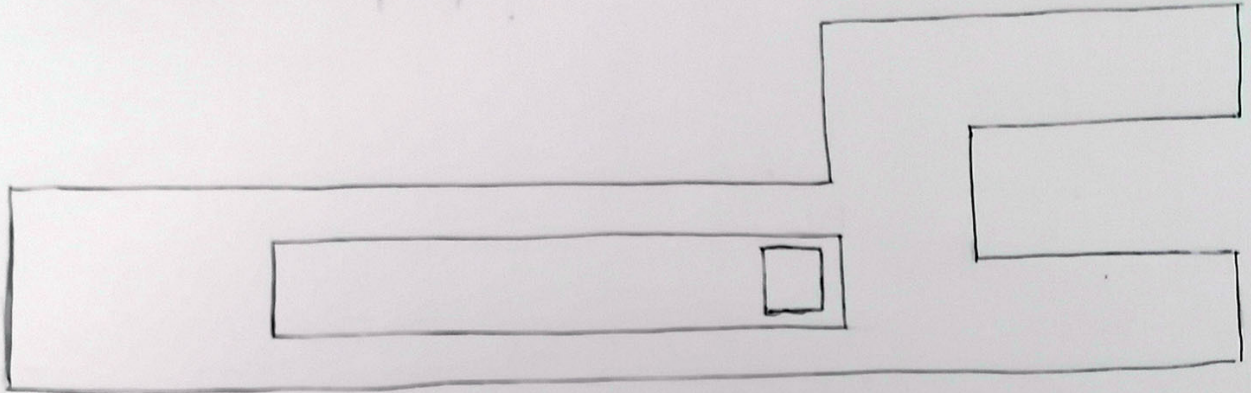
Proposta



Pavilhão Carlos Ramos, Álvaro Siza

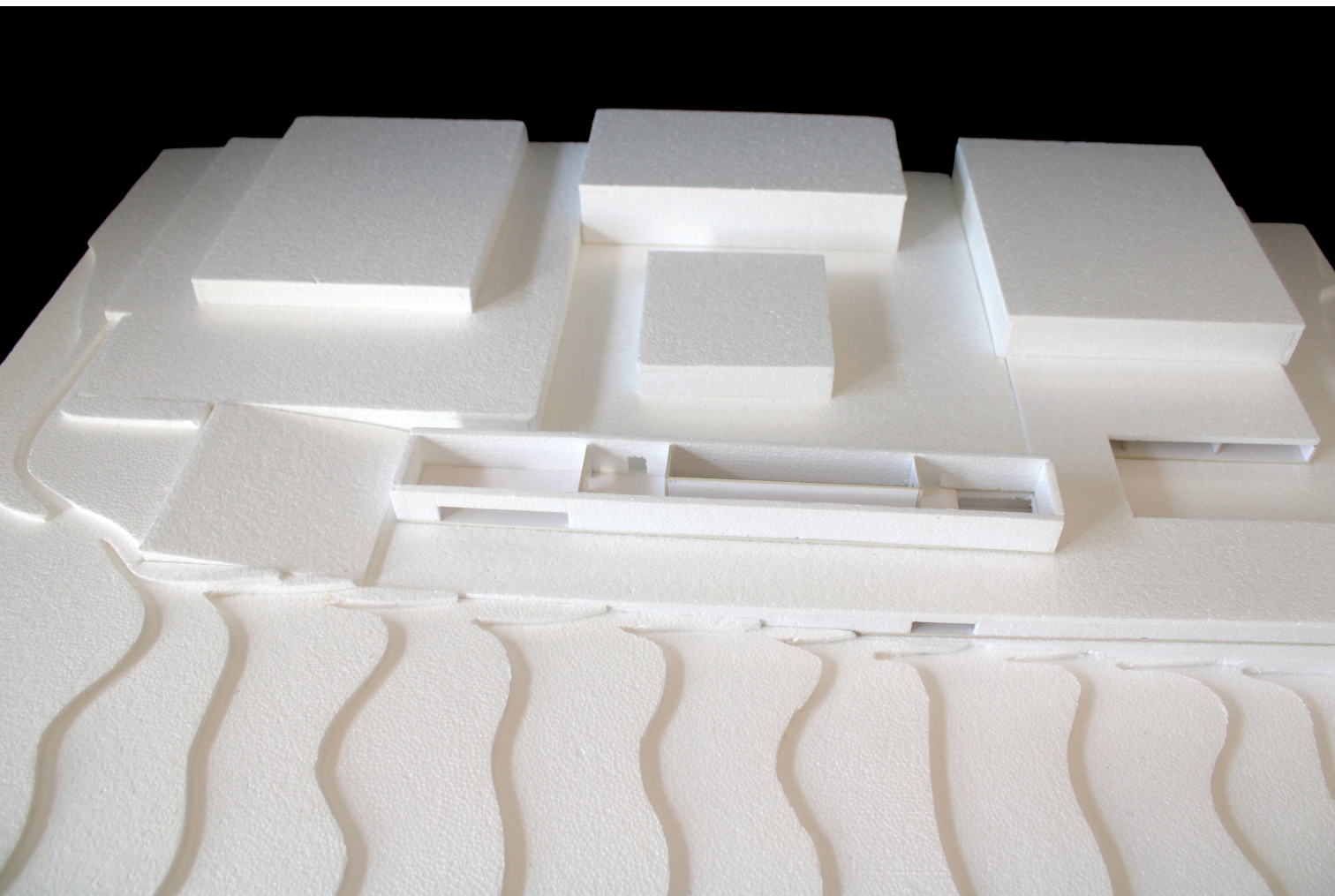
“ É necessário encontrar o equilíbrio certo entre o controle e uma liberdade para permitir que as coisas aconteçam”

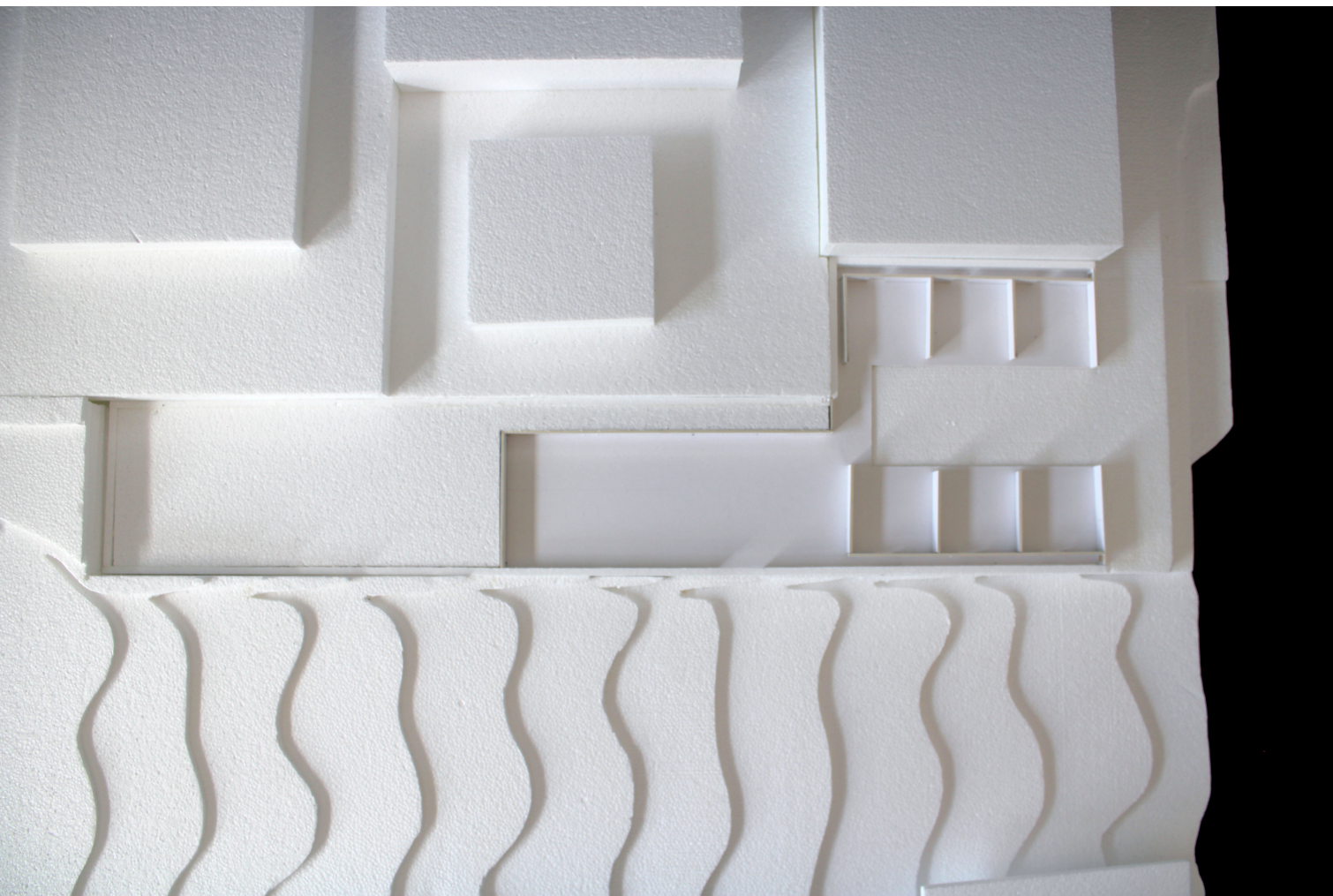
Álvaro Siza

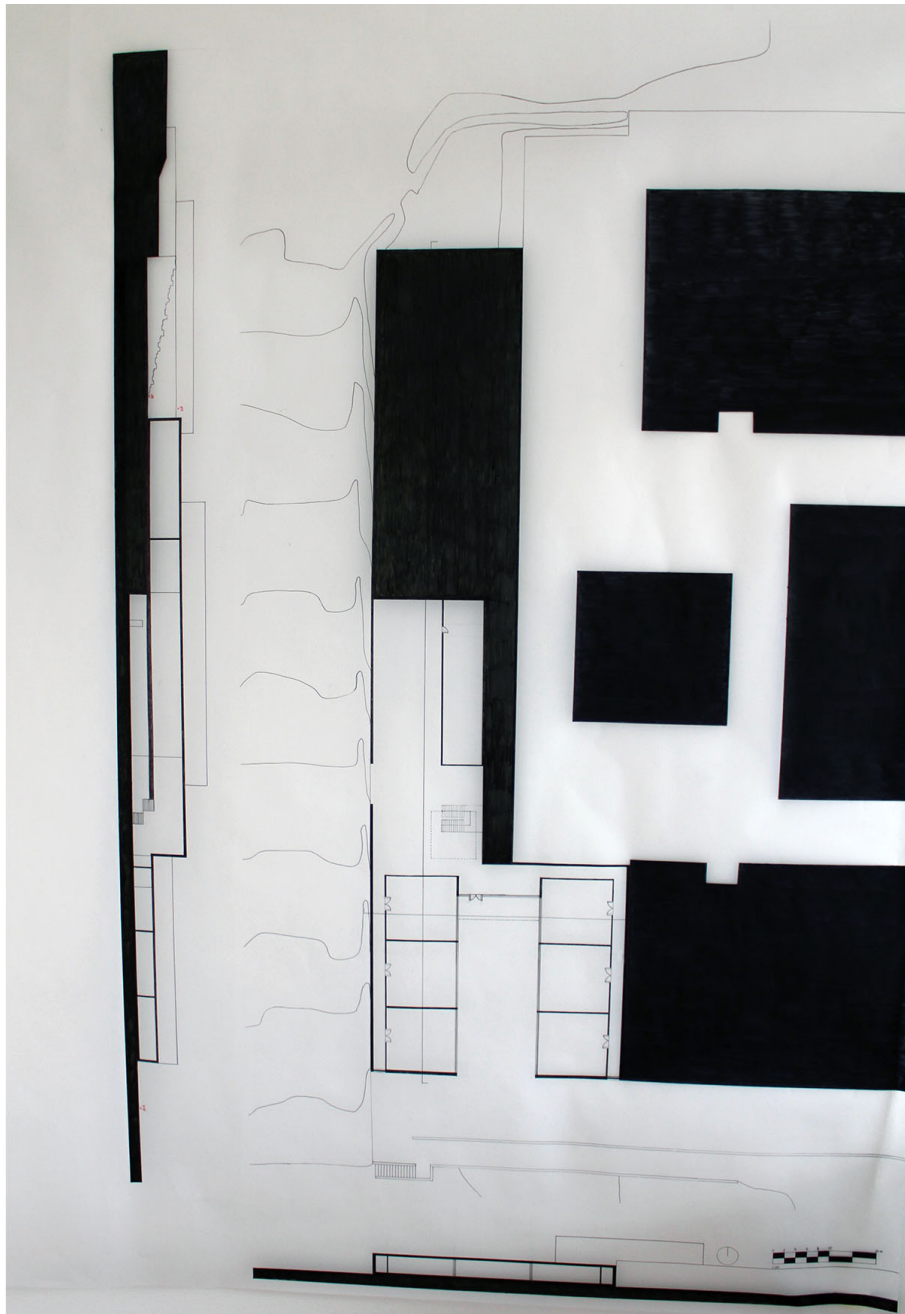


esquiço síntese

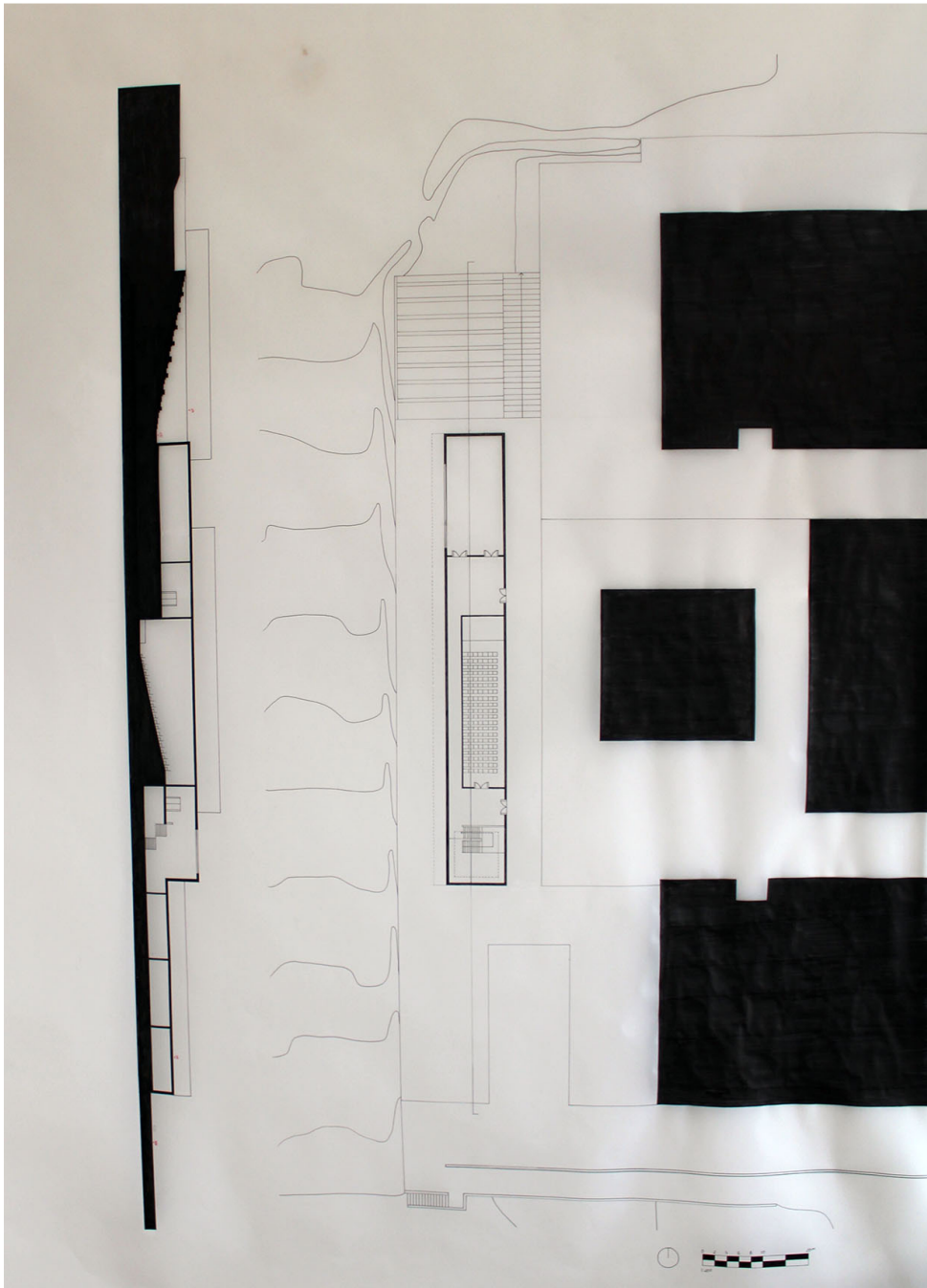




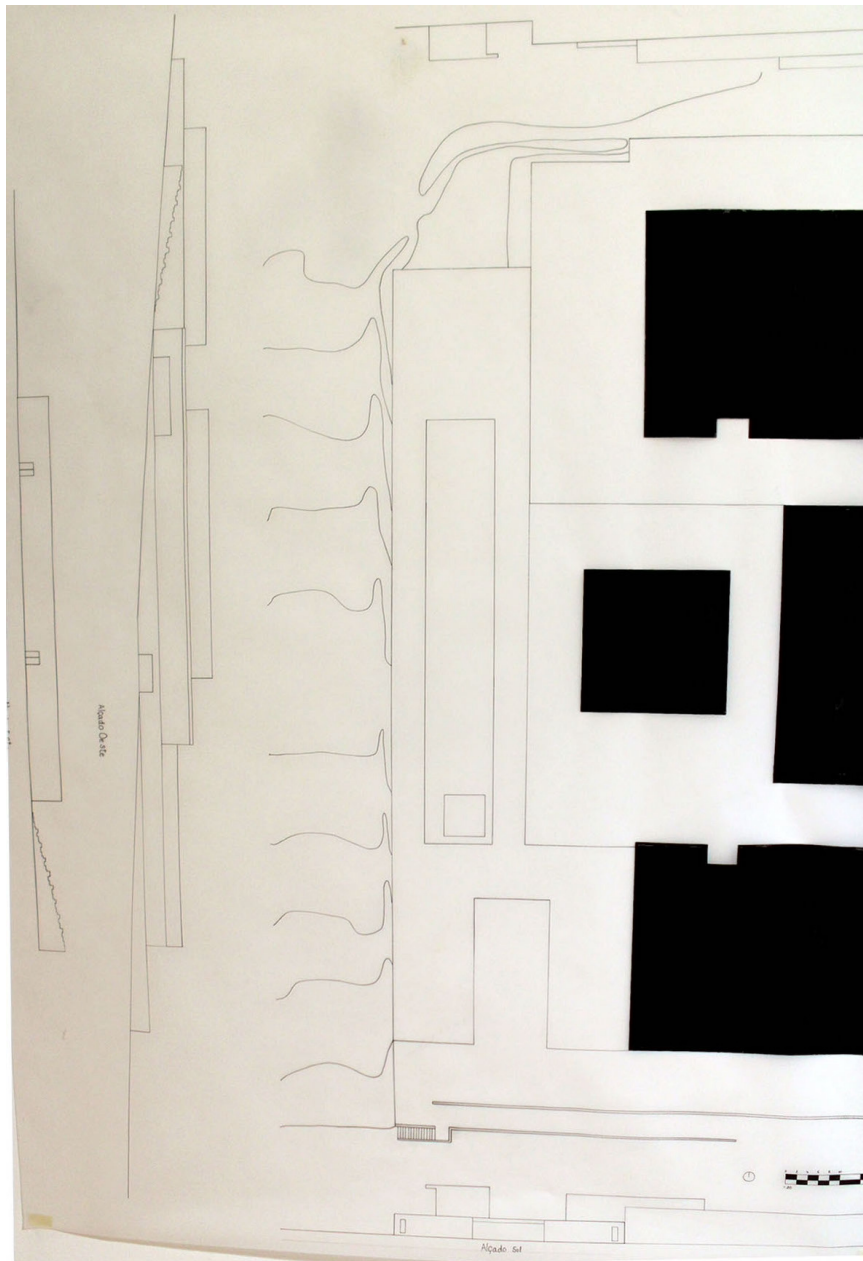




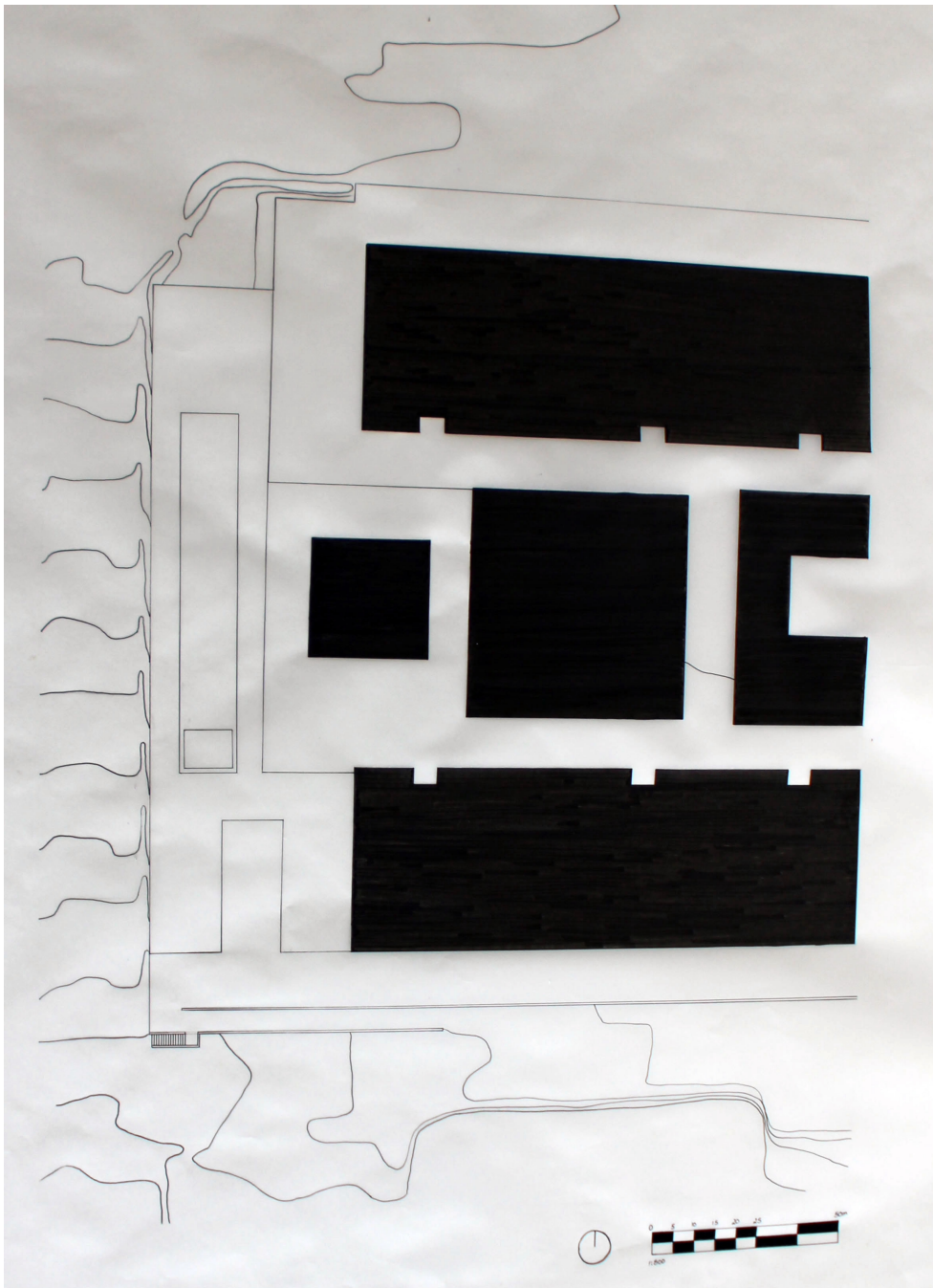
planta e perfil de conjunto (piso 0)



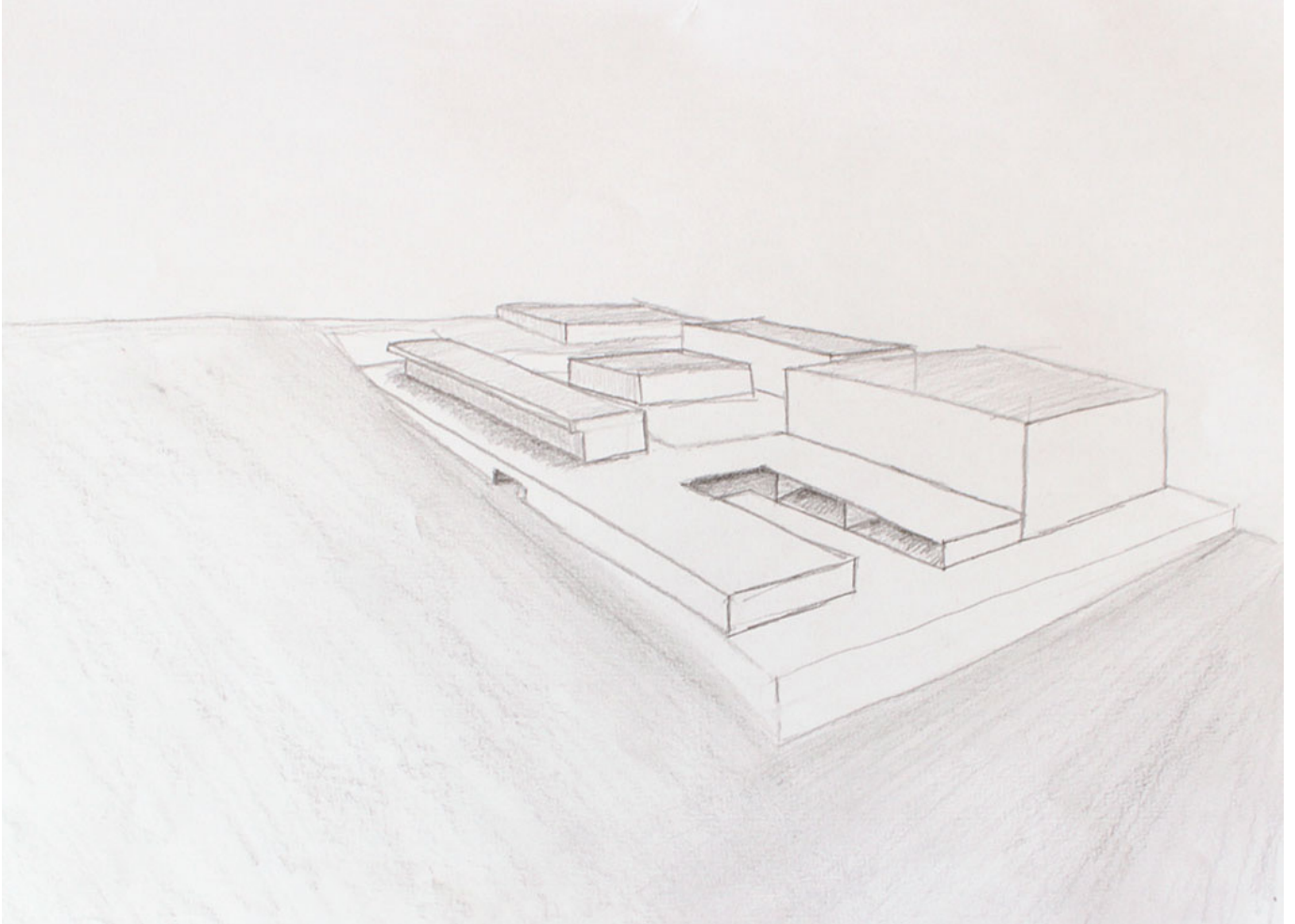
planta e perfil de conjunto (piso 1)



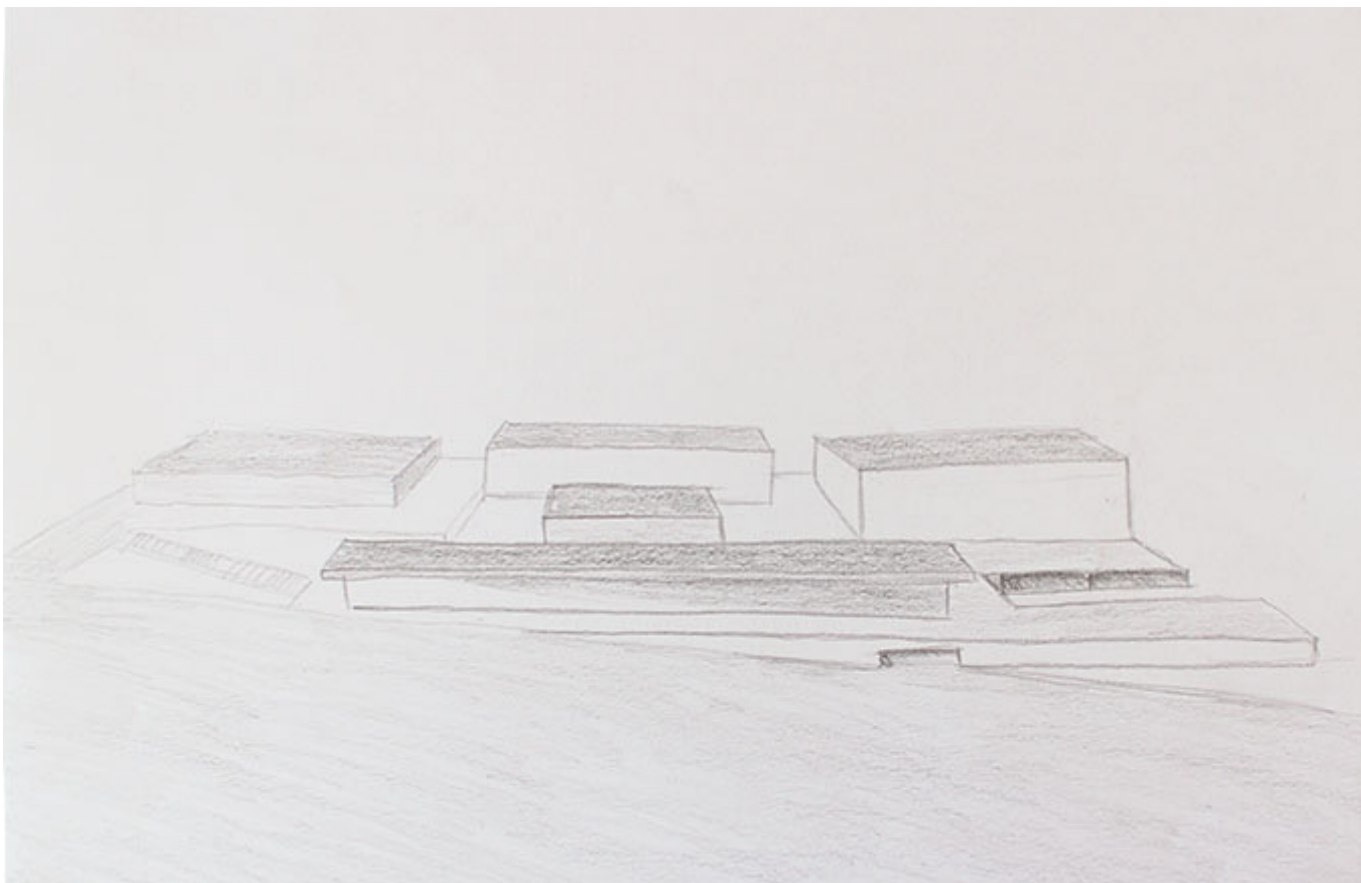
planta e perfil de conjunto



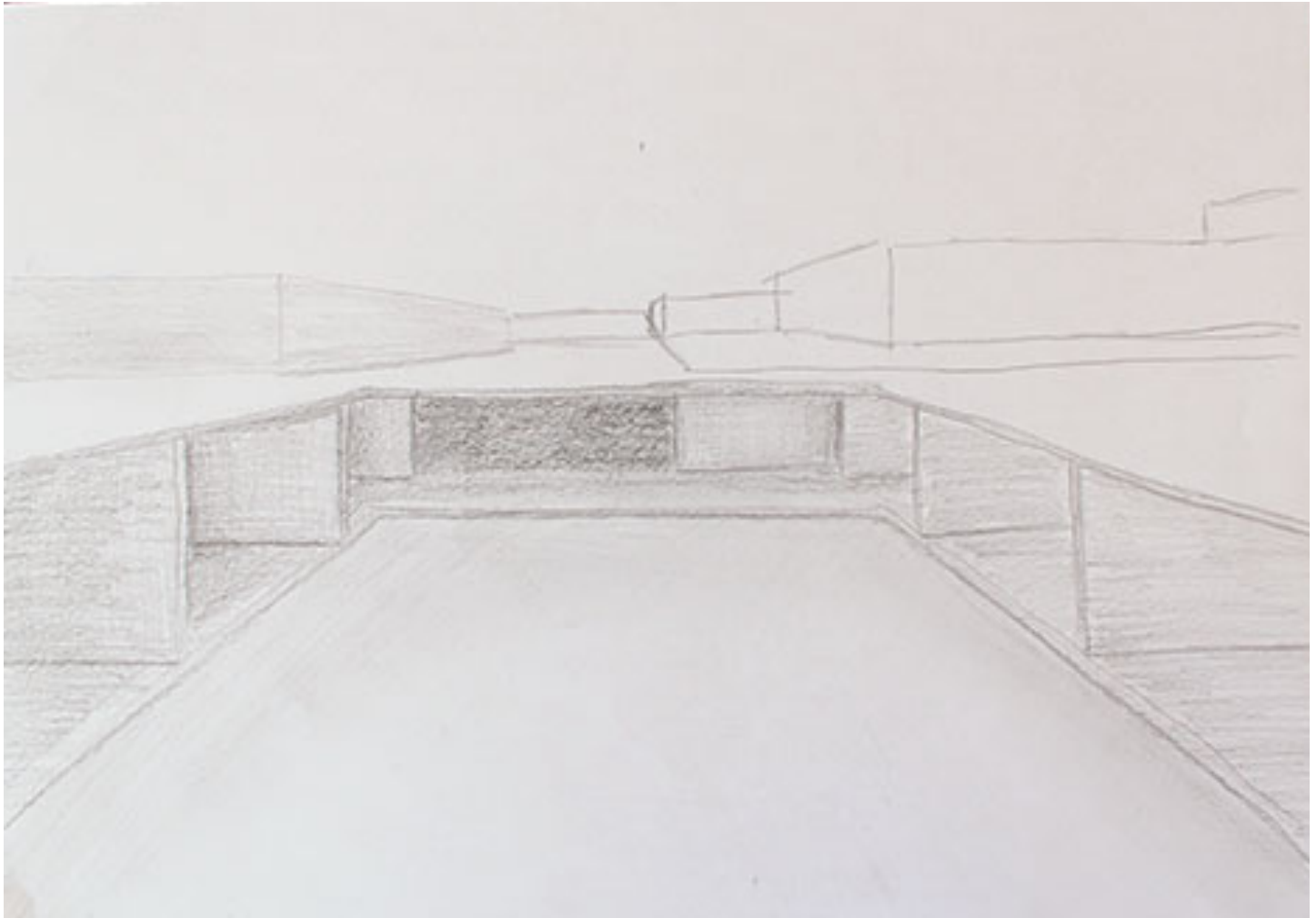
planta e perfil de conjunto (cobertura)



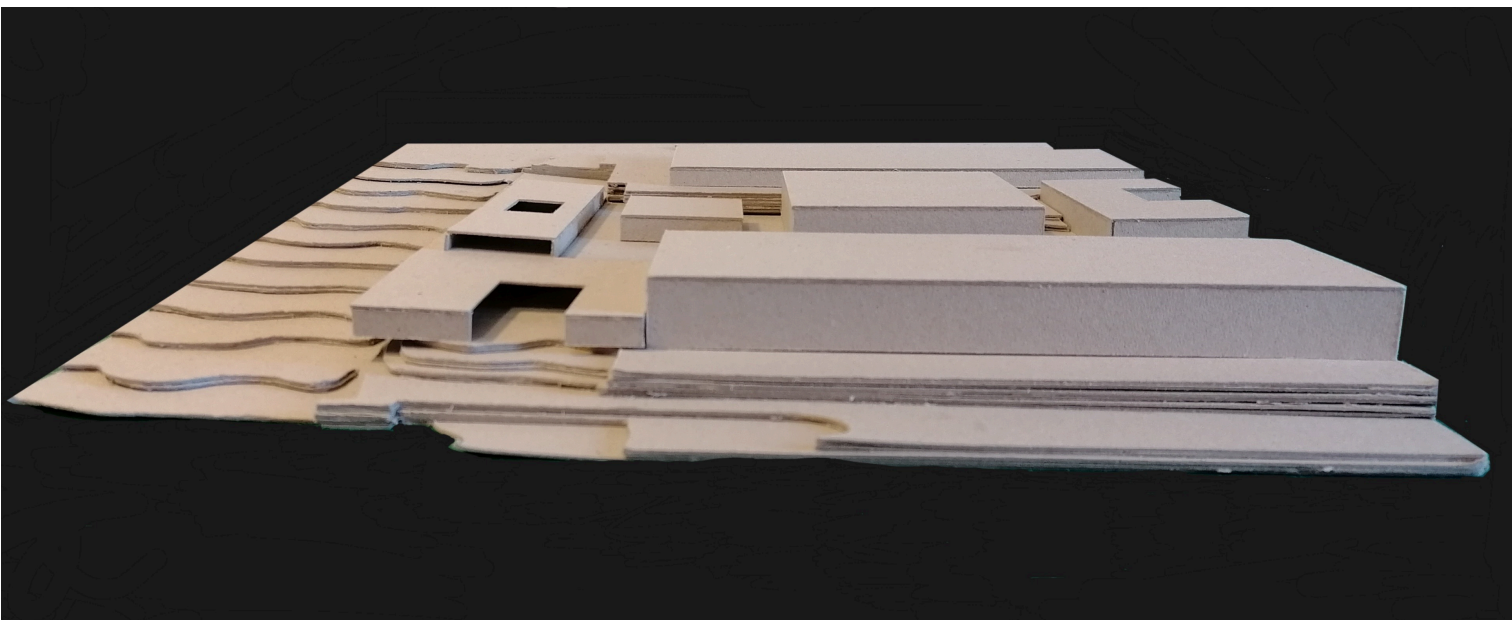
visão serial



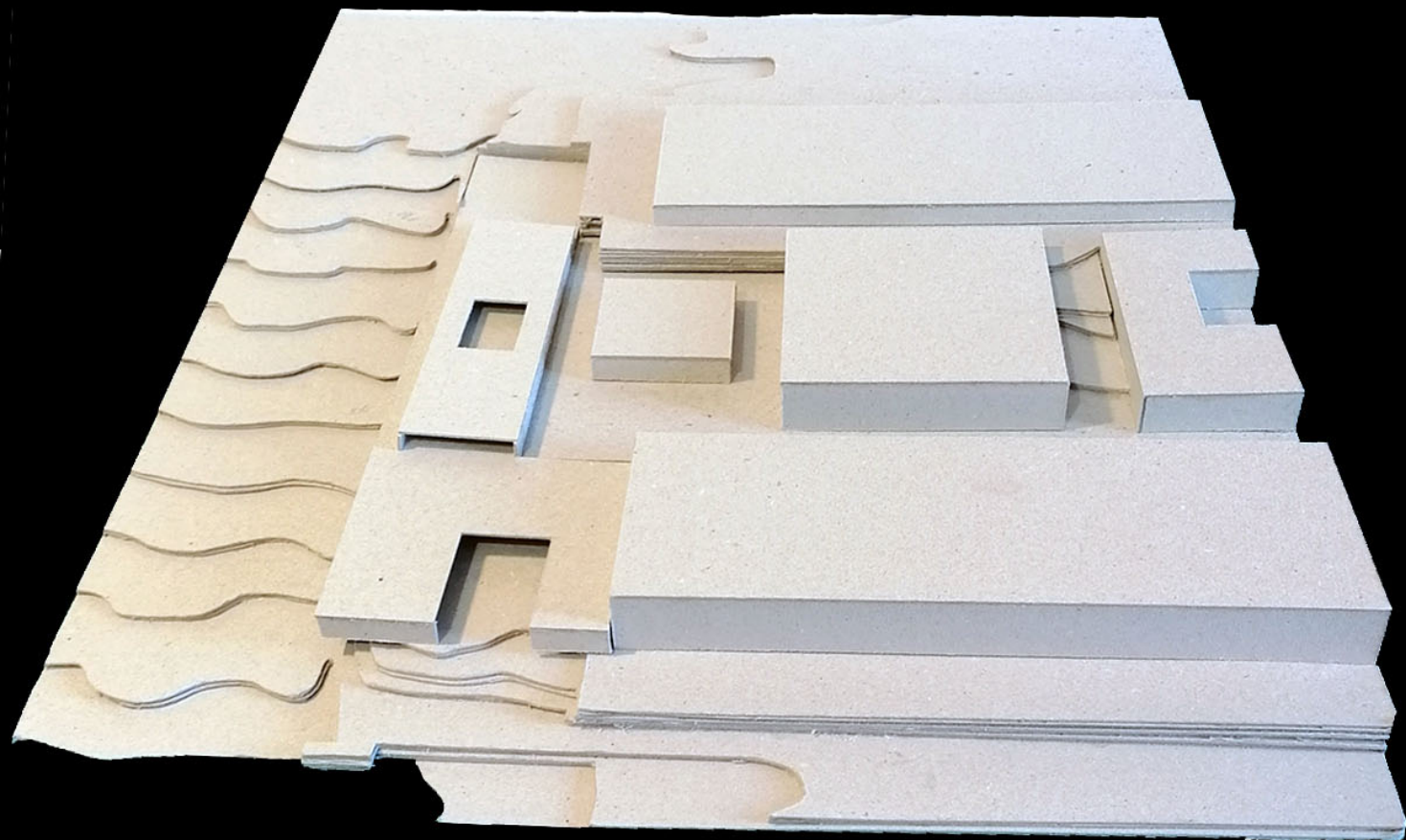
visão serial



visão serial



fotografias das maquetes de trabalho 1:500



fotografias das maquetes de trabalho 1:500

1ª fase

lado nascente

Proposta



Museum Competition Rendering, Guggenheim, Helsinki



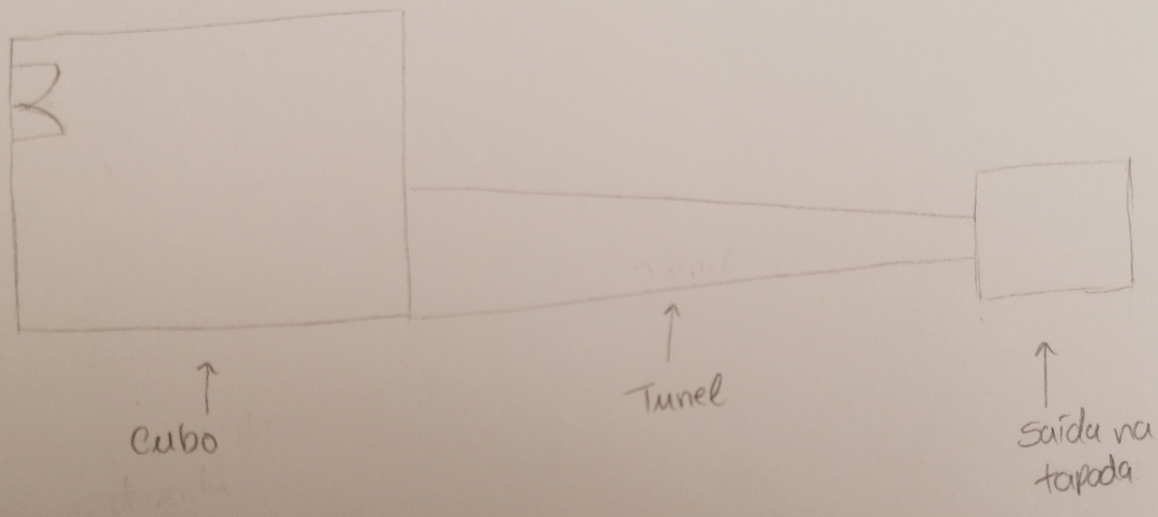


UCCA Dune Art Museum Unique Architecture of Art Museum underneath the Dunes

“ Um jardim é uma natureza organizada pelo homem e para o homem.”

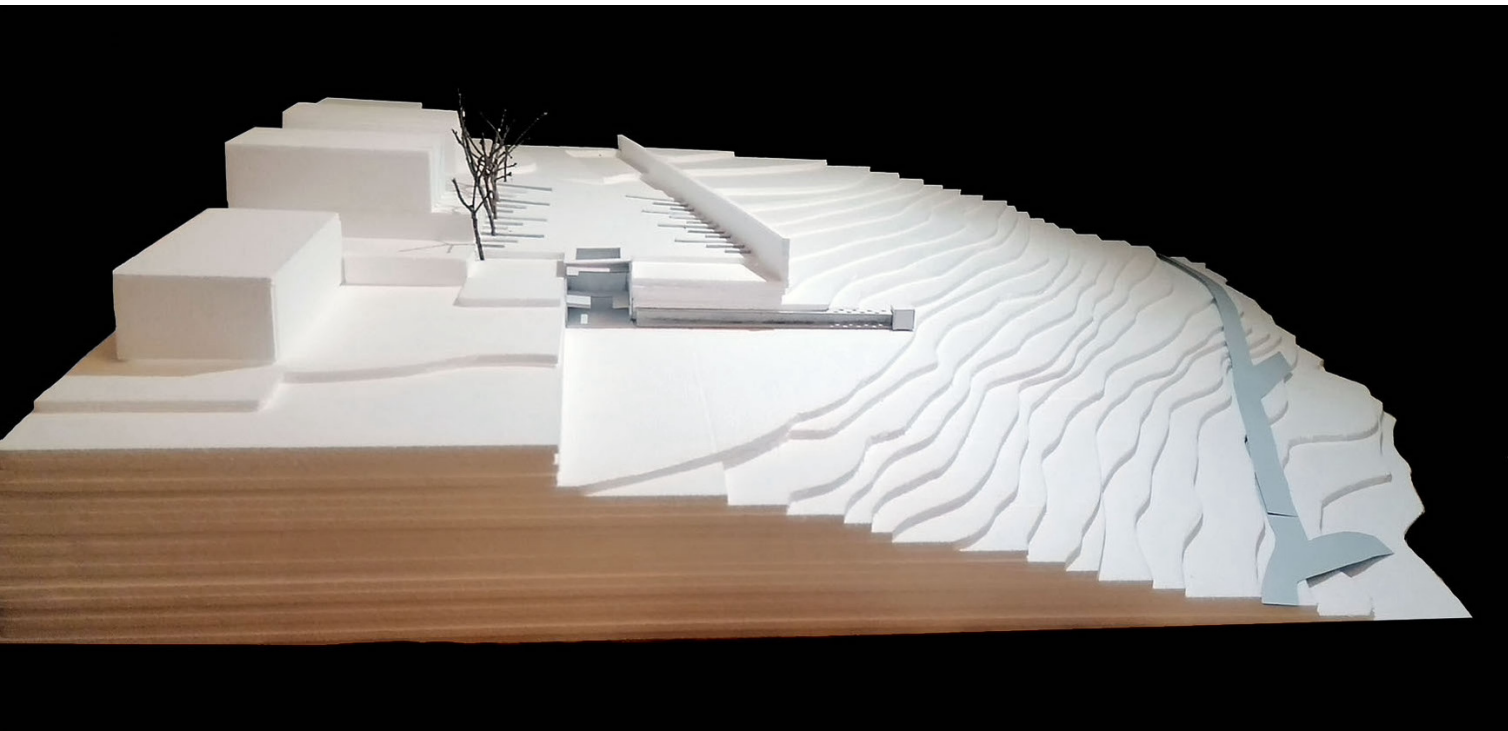
Roberto Burle Marx

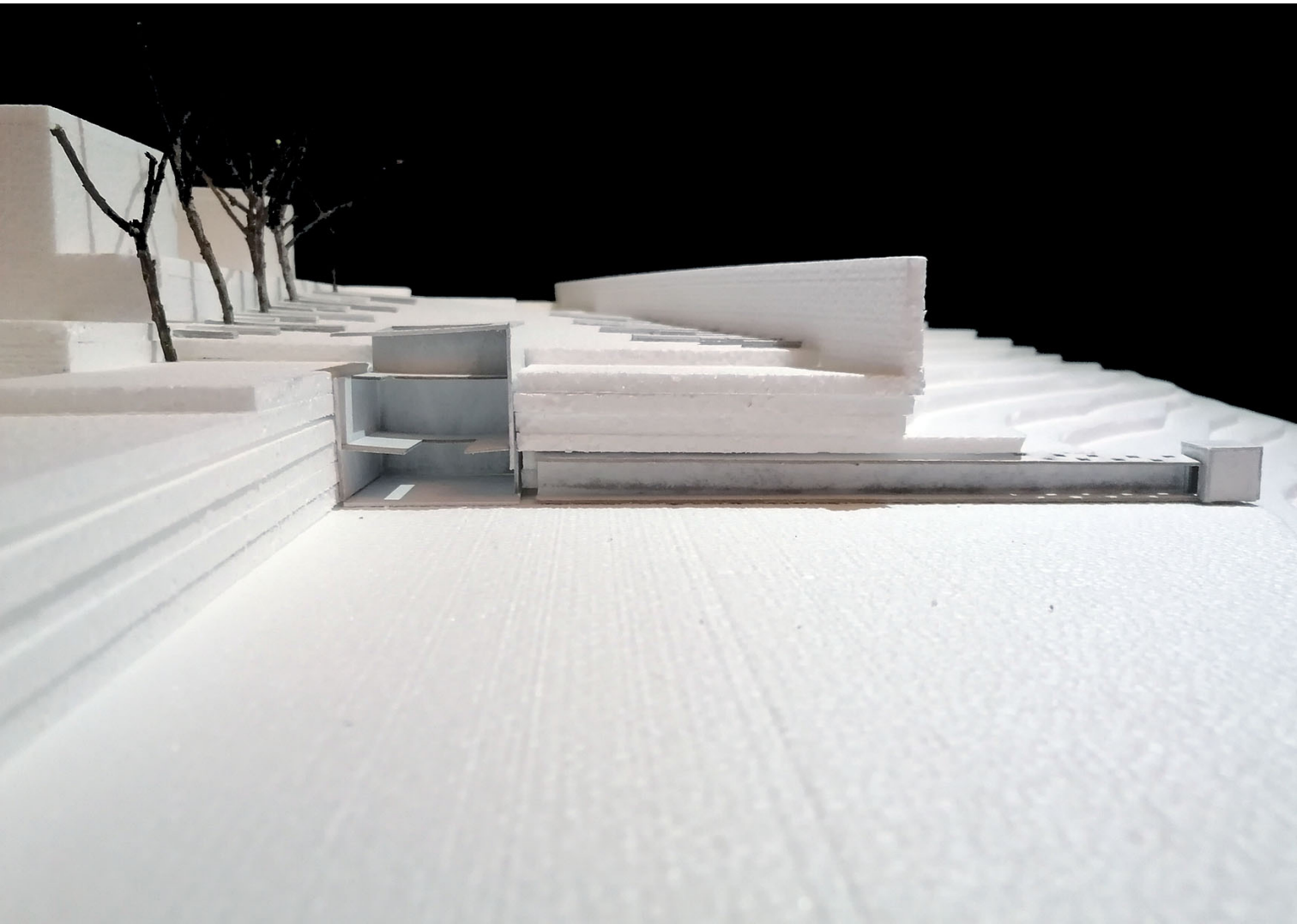


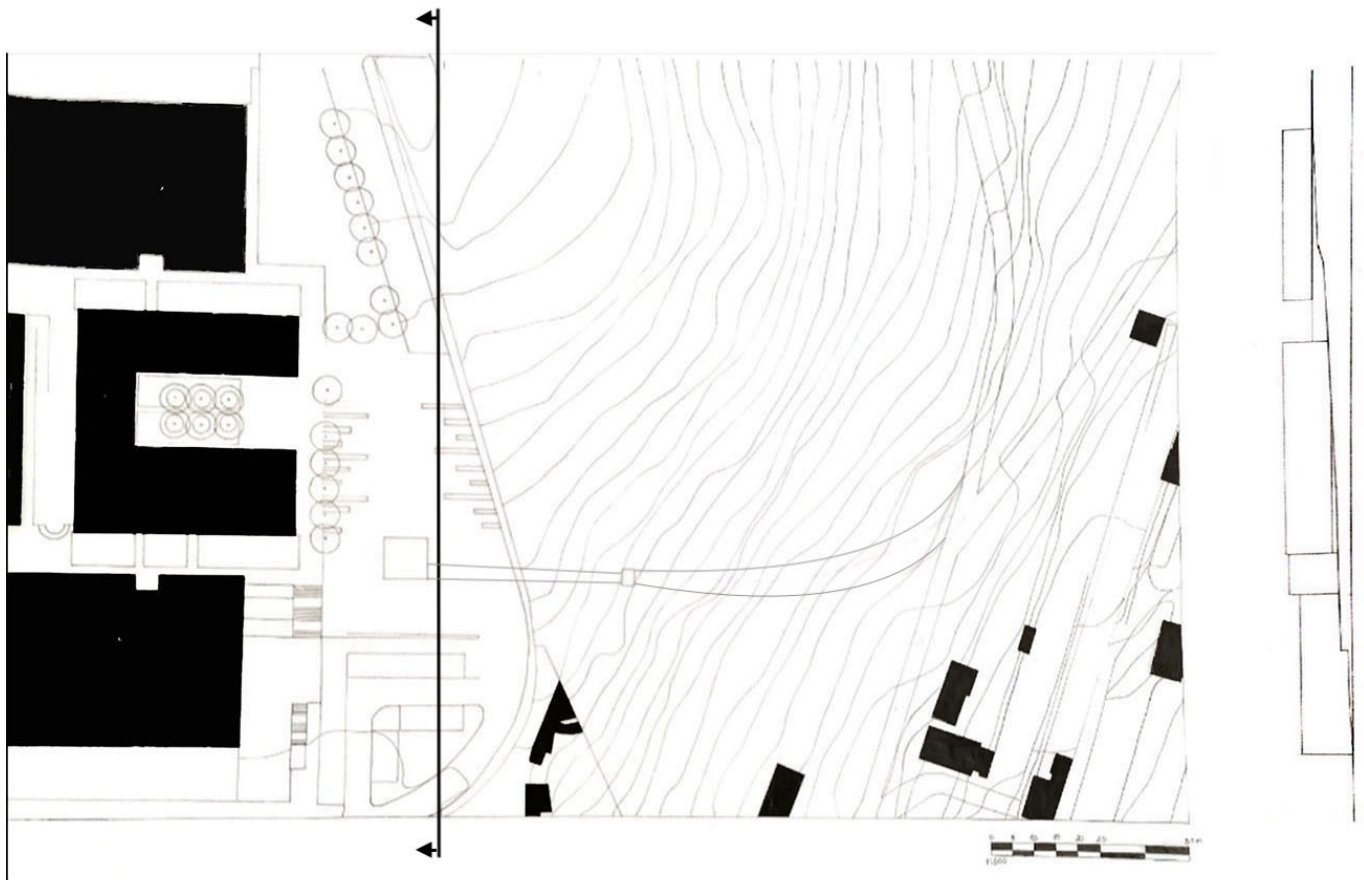


esquiço síntese



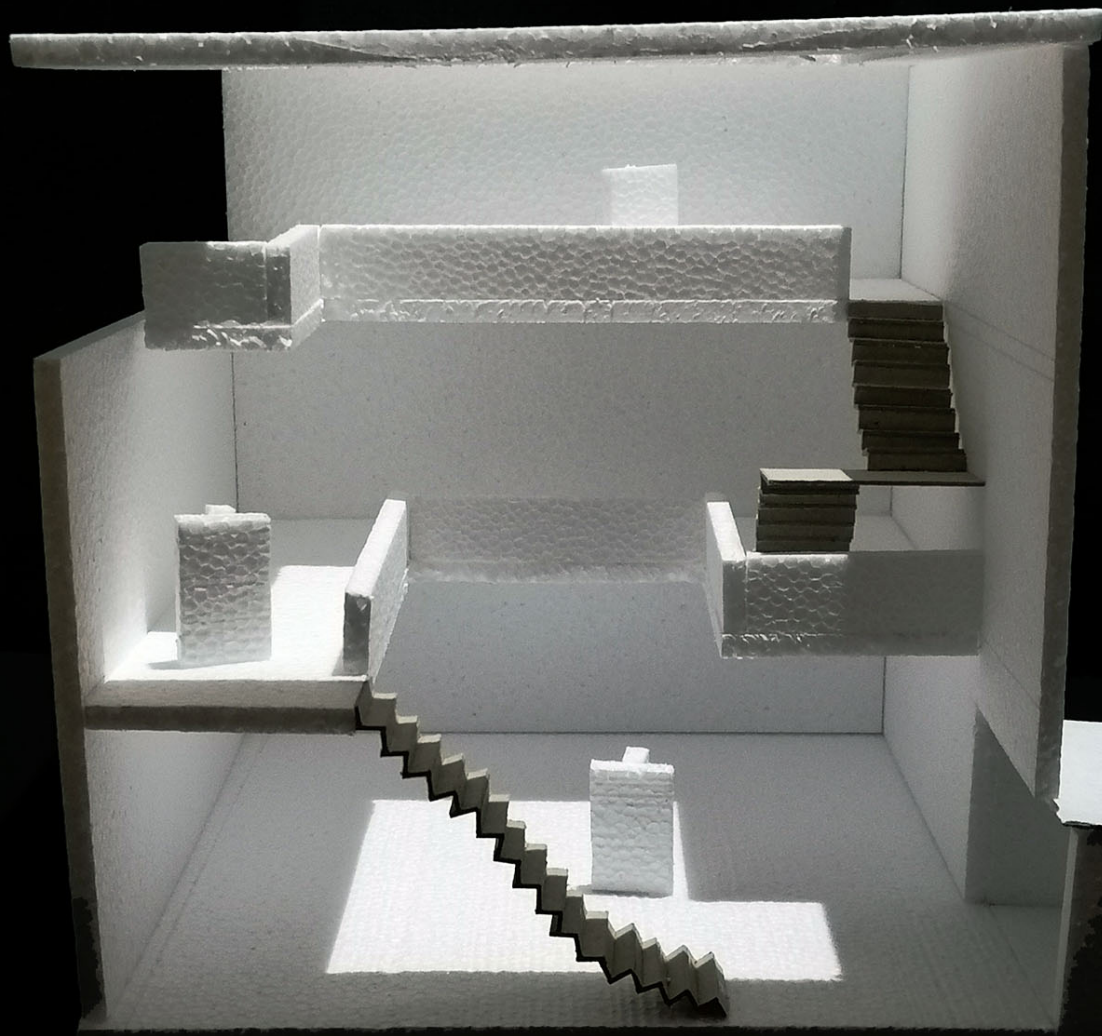






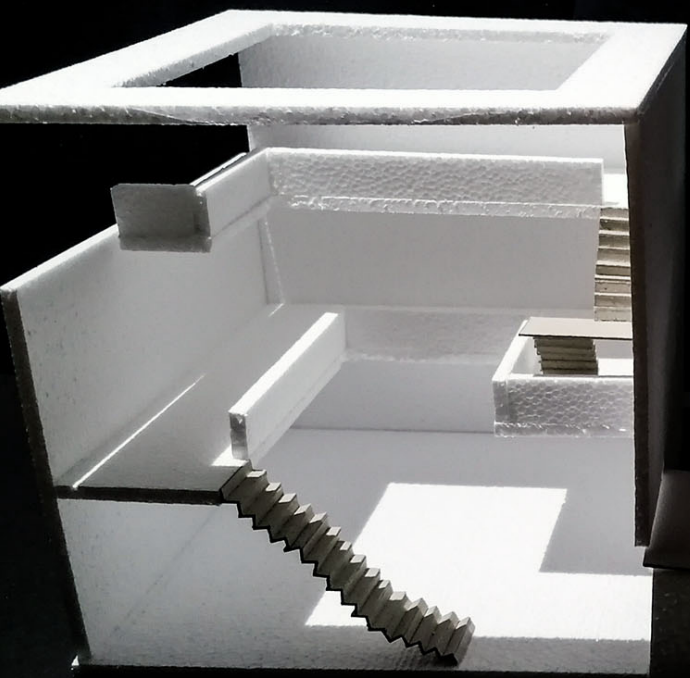
planta e perfil de conjunto

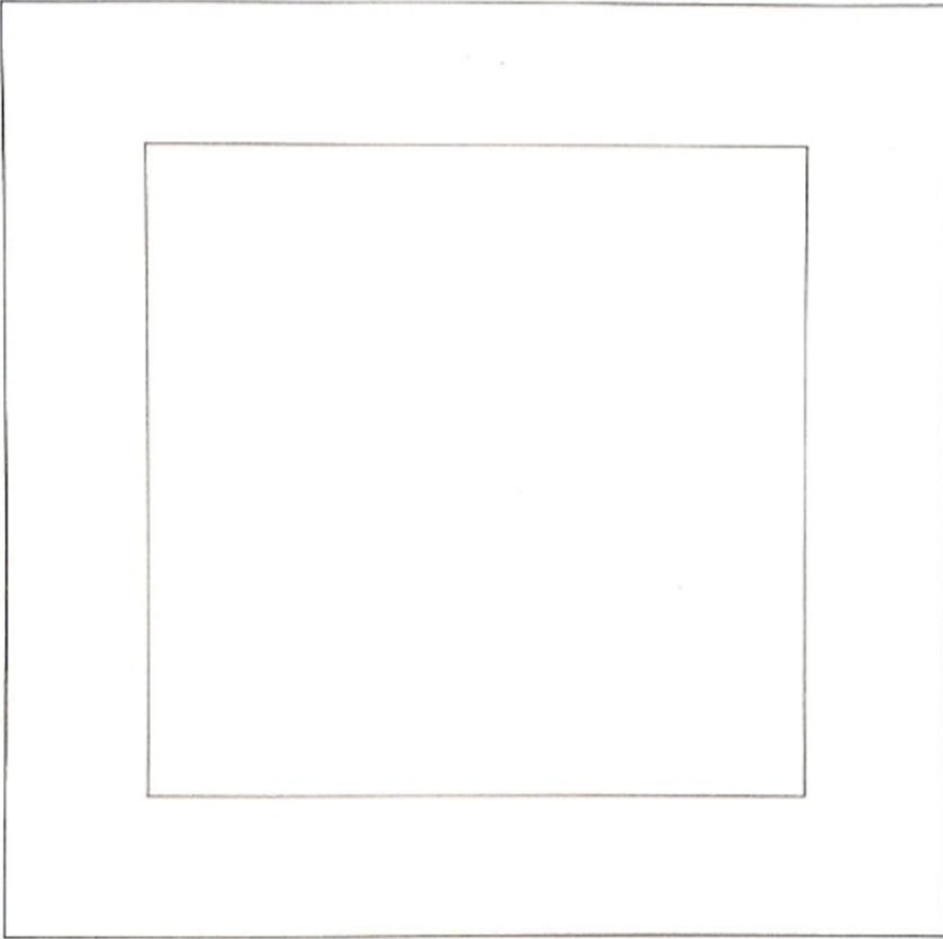




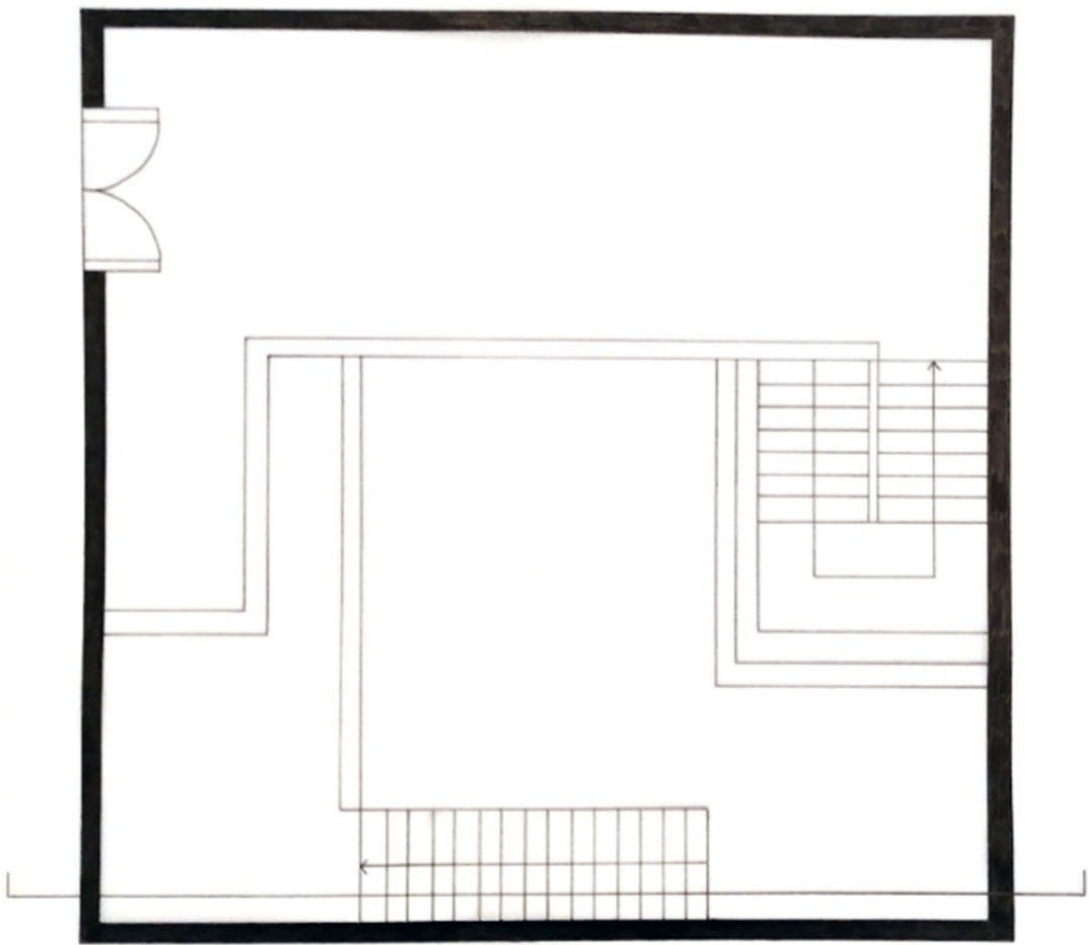




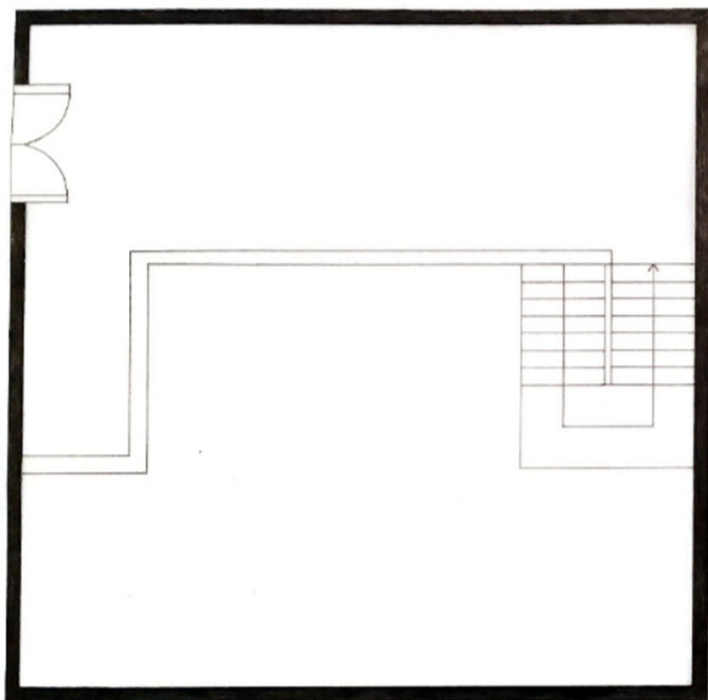




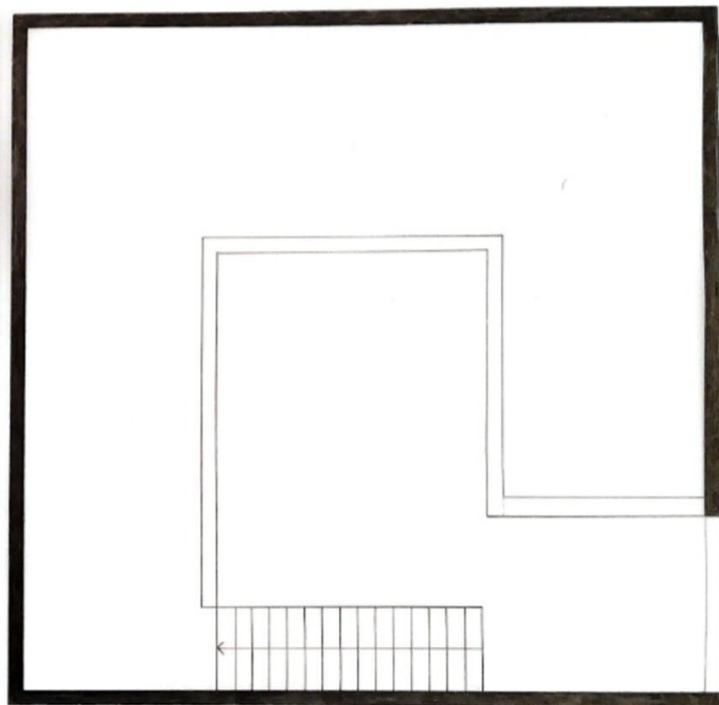
planta e corte



planta e corte



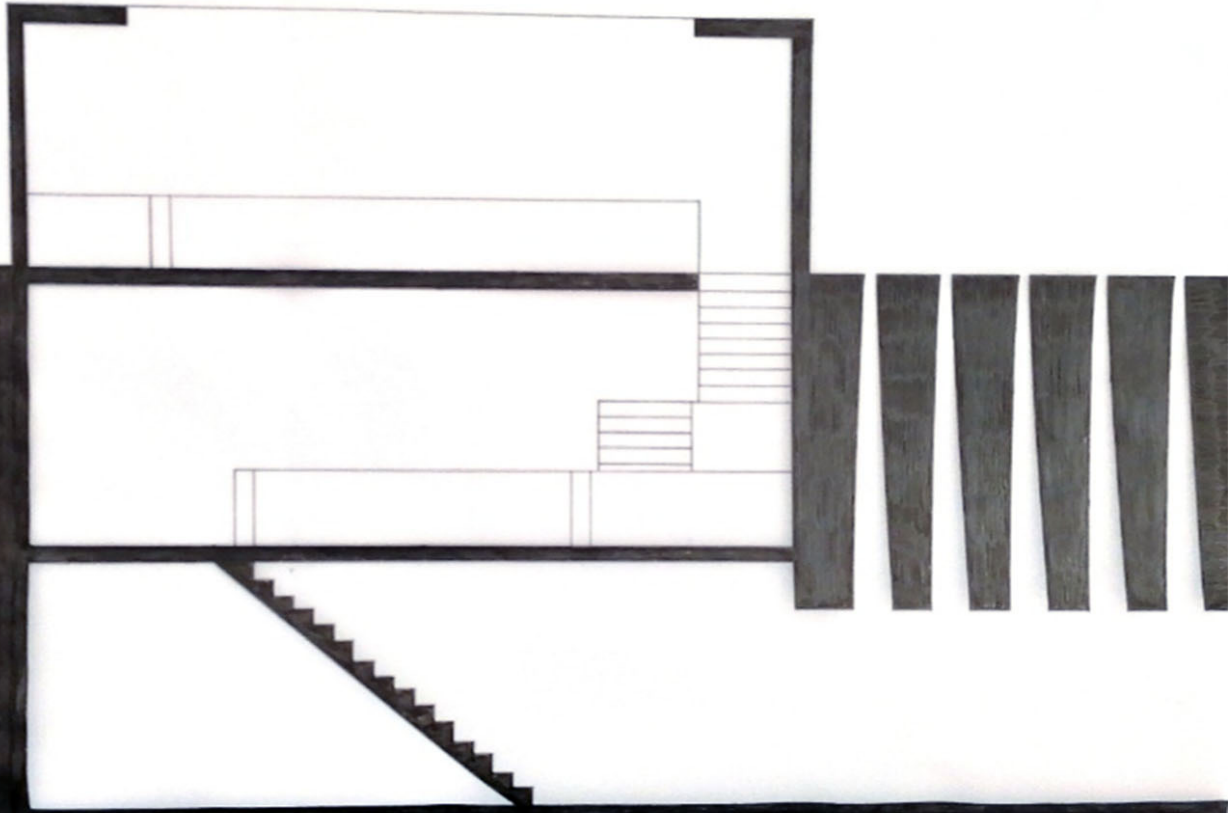
PISO TÉRREO



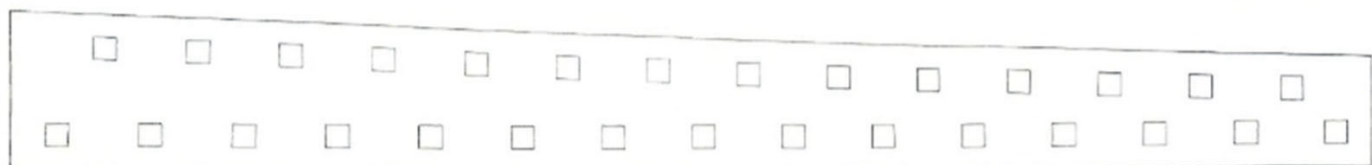
PISO -1

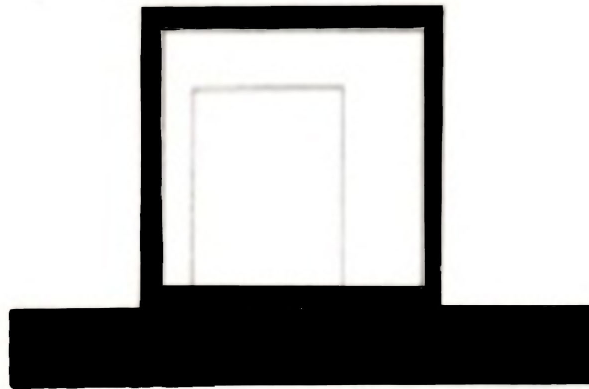


planta e corte



planta e corte





Corte A

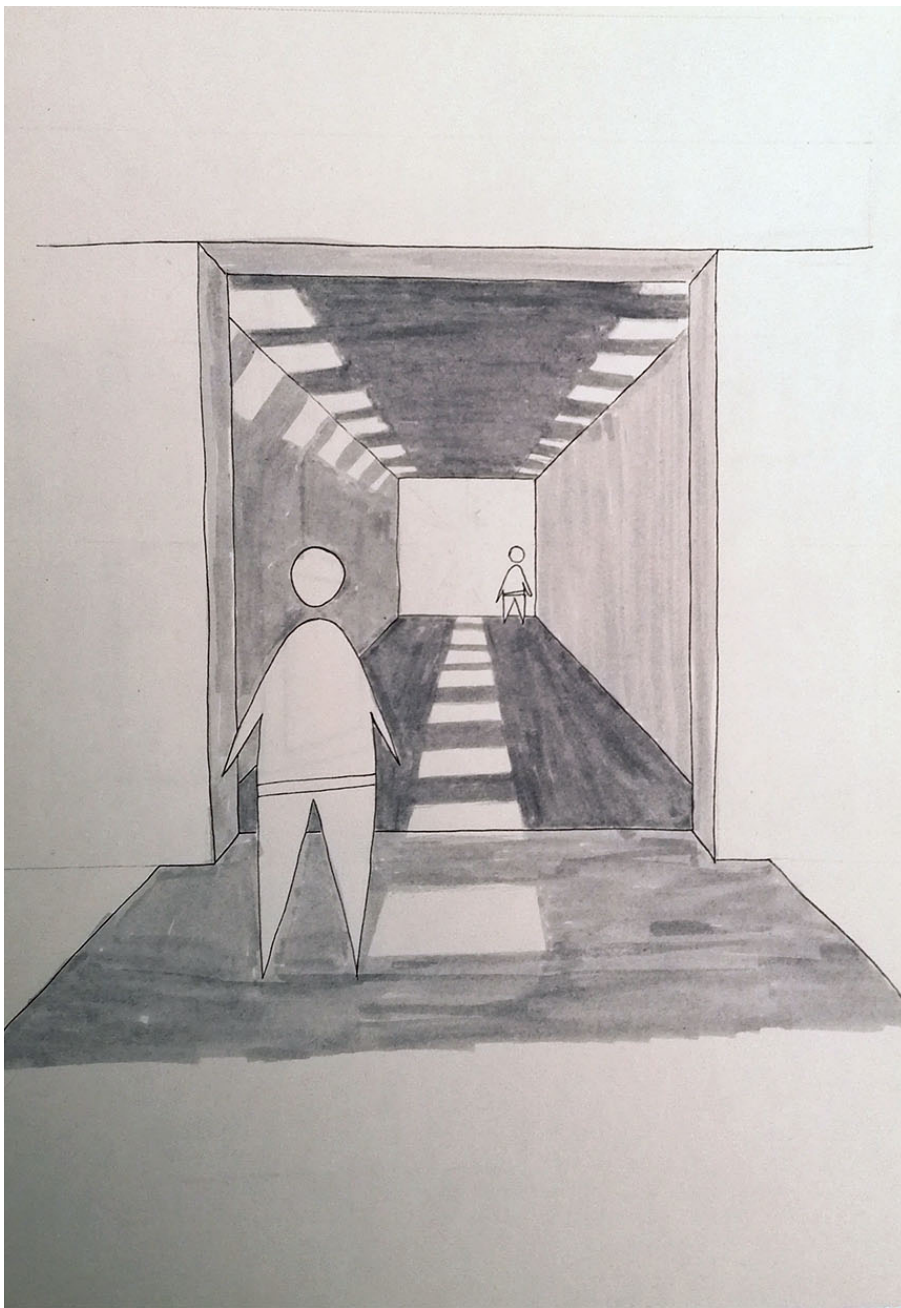
planta e corte

desenho(s) complementares



visão serial





visão serial

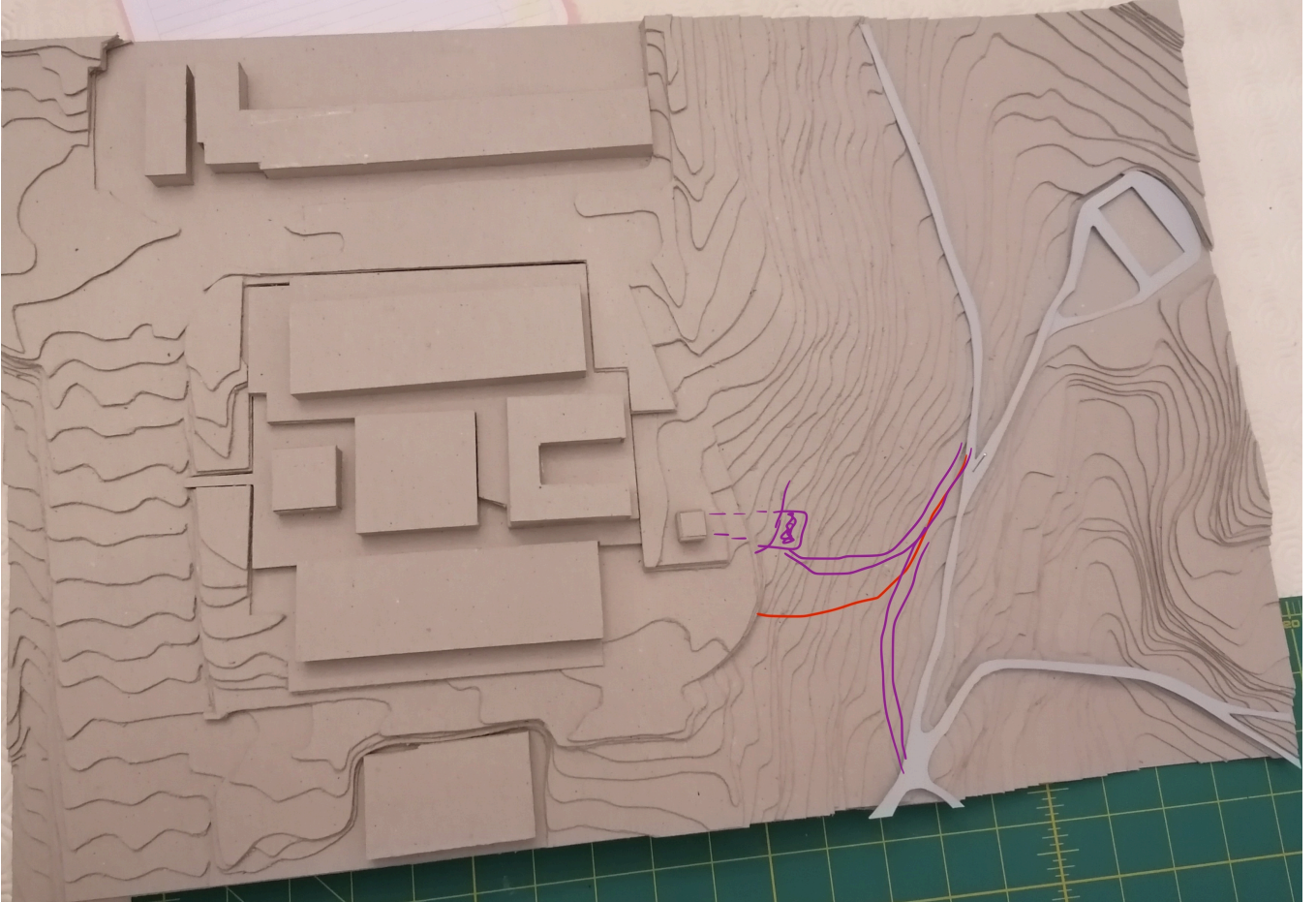


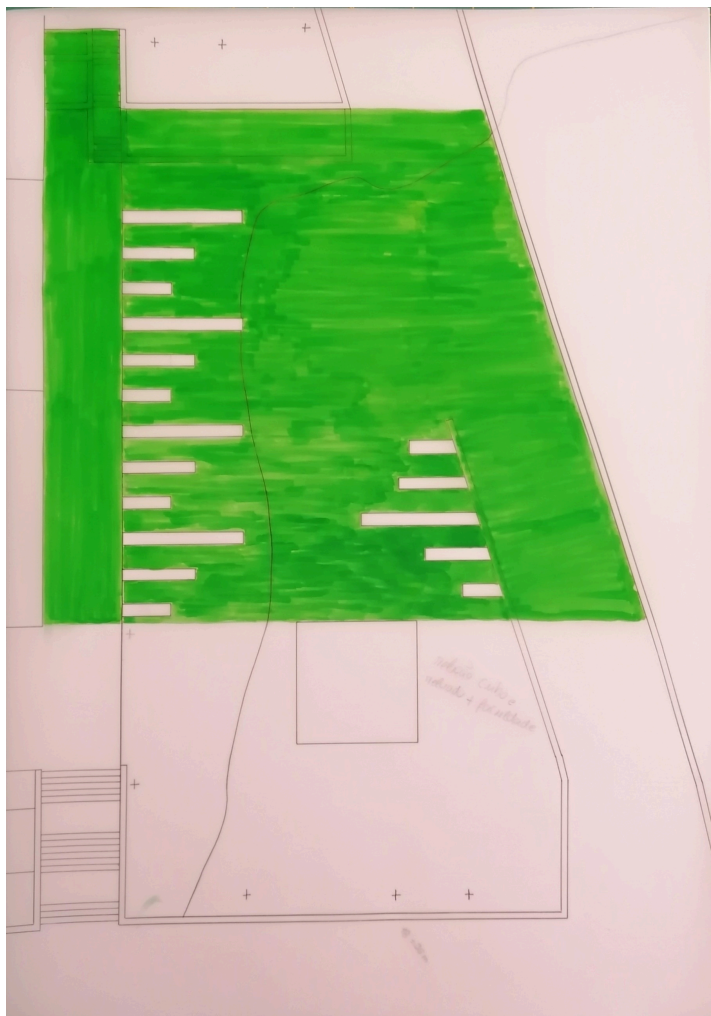
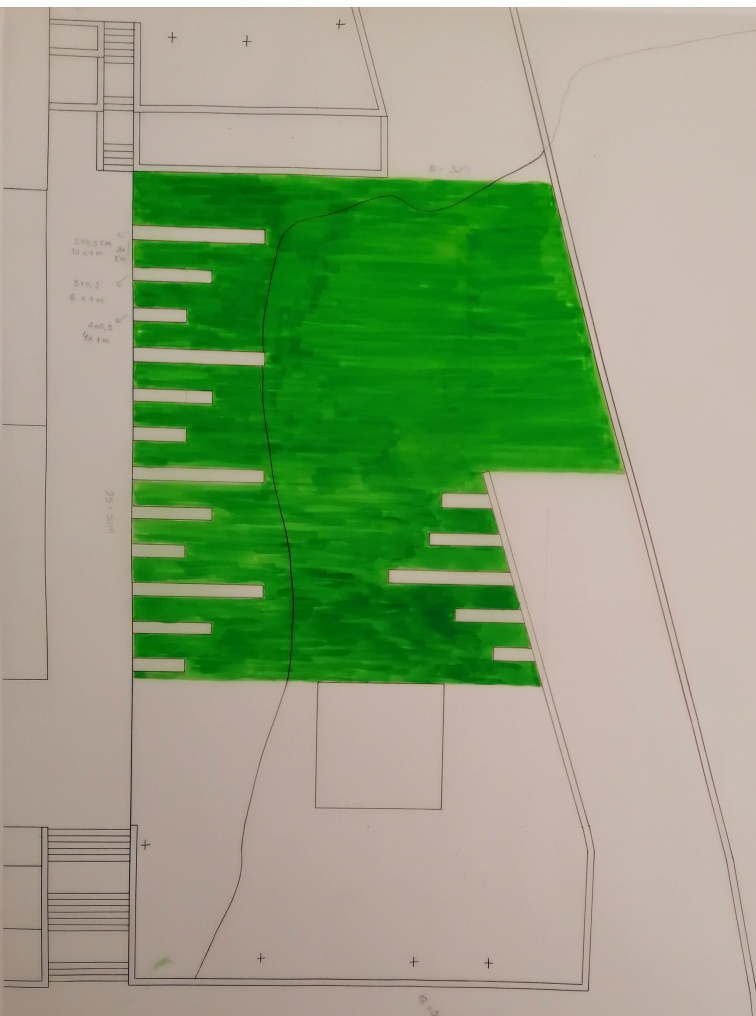


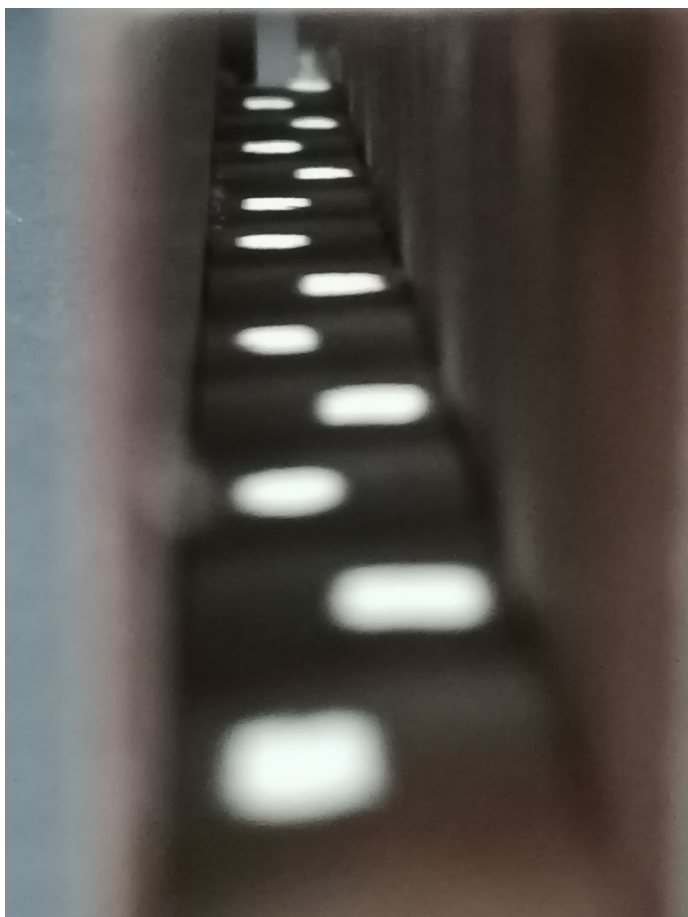
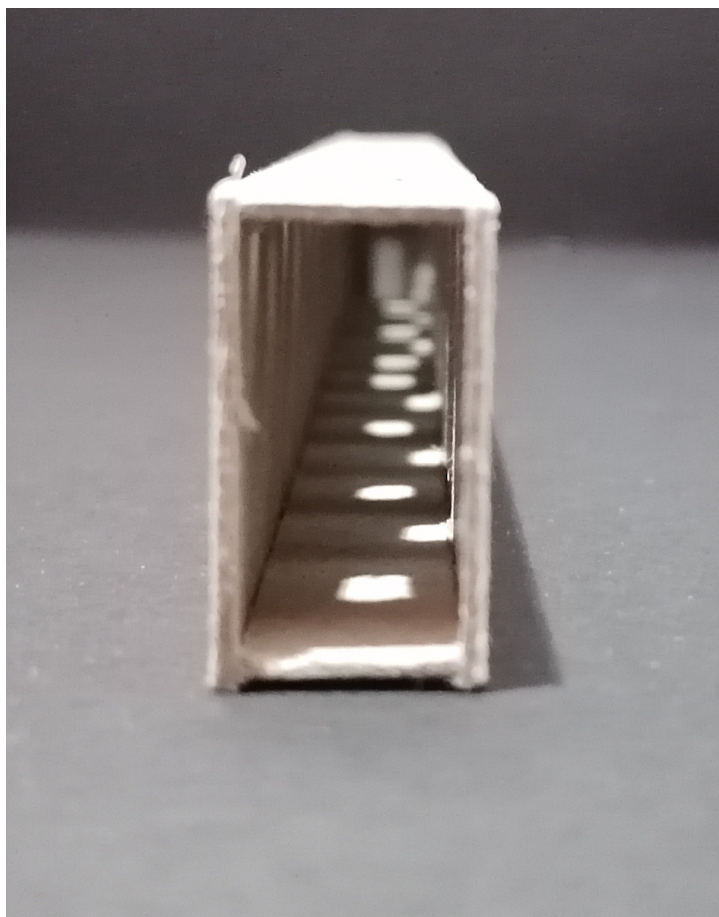
visão serial



Processo 1^a ase

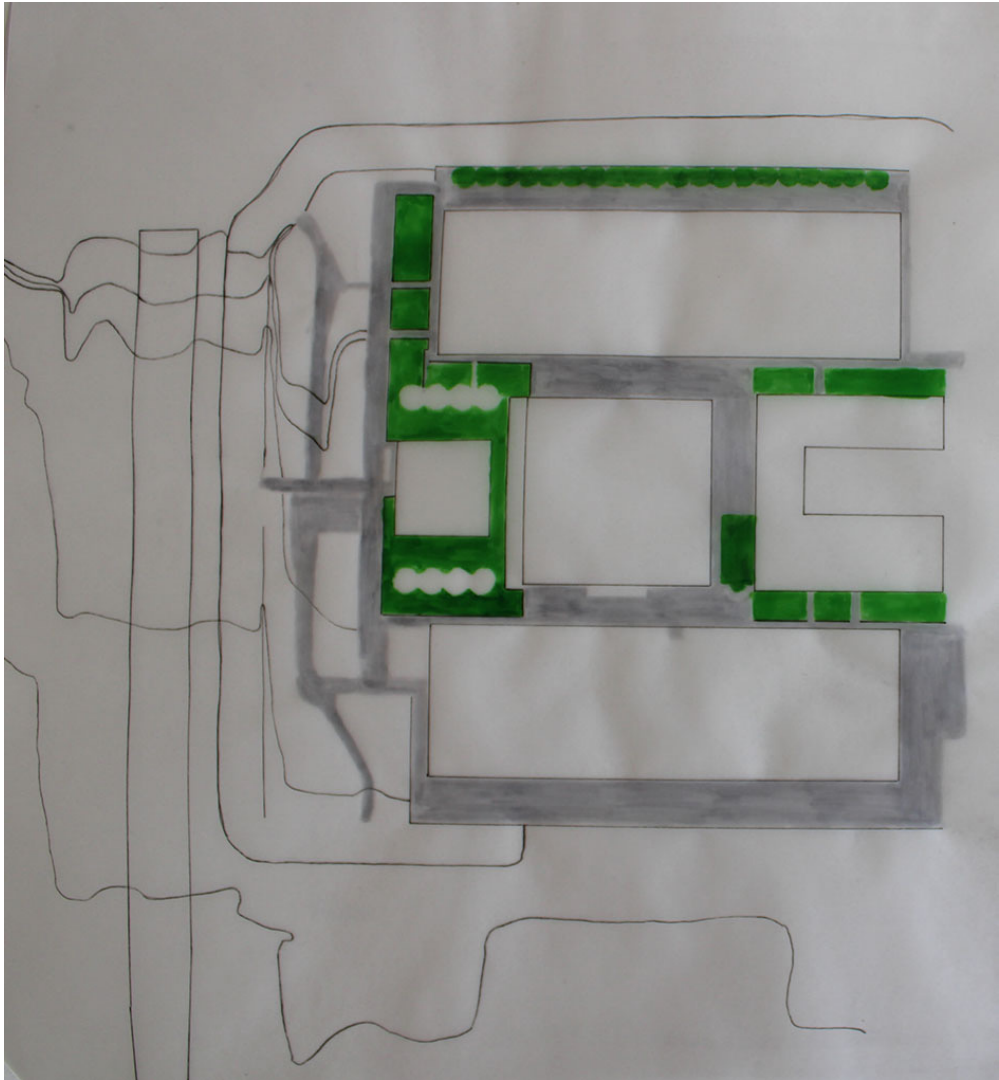


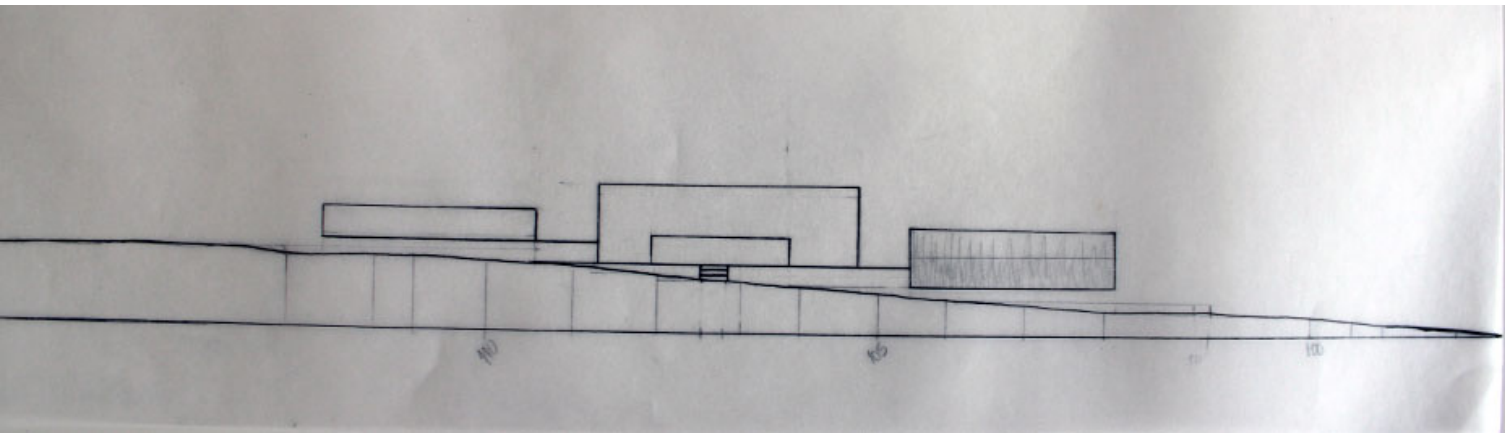


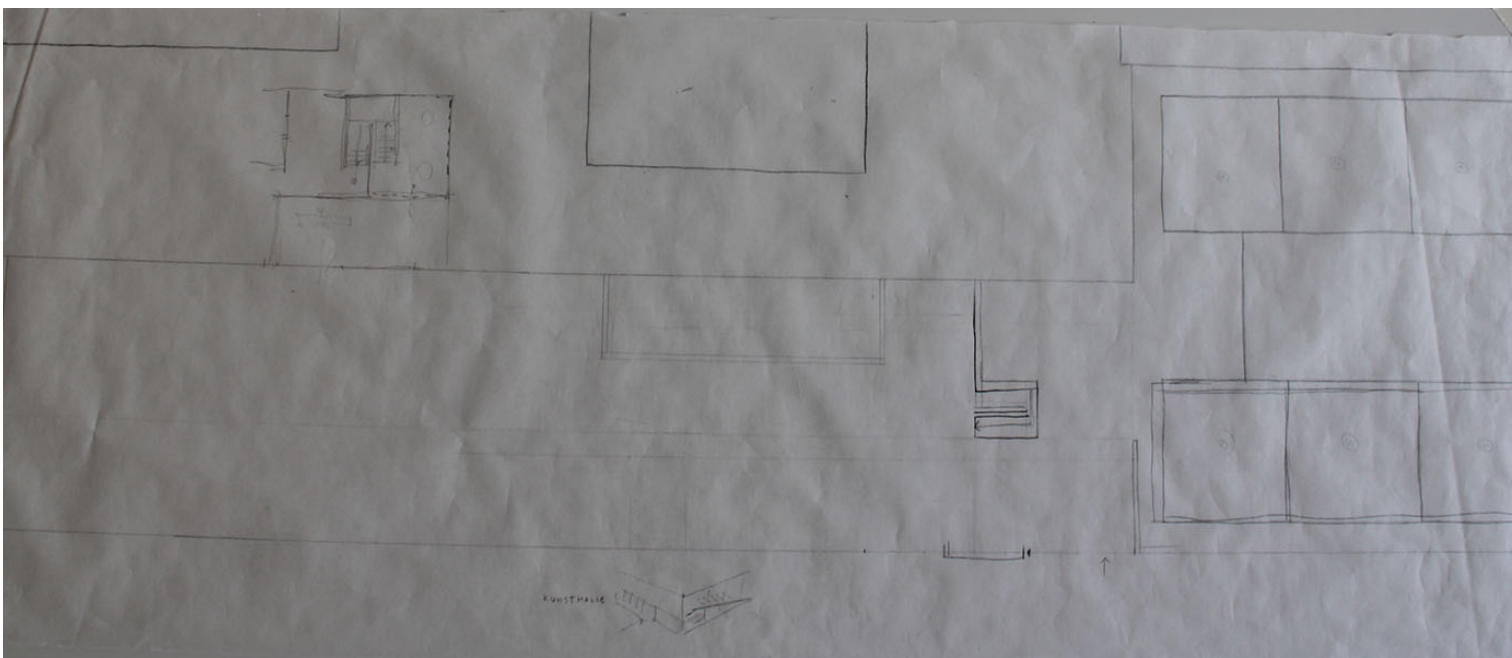


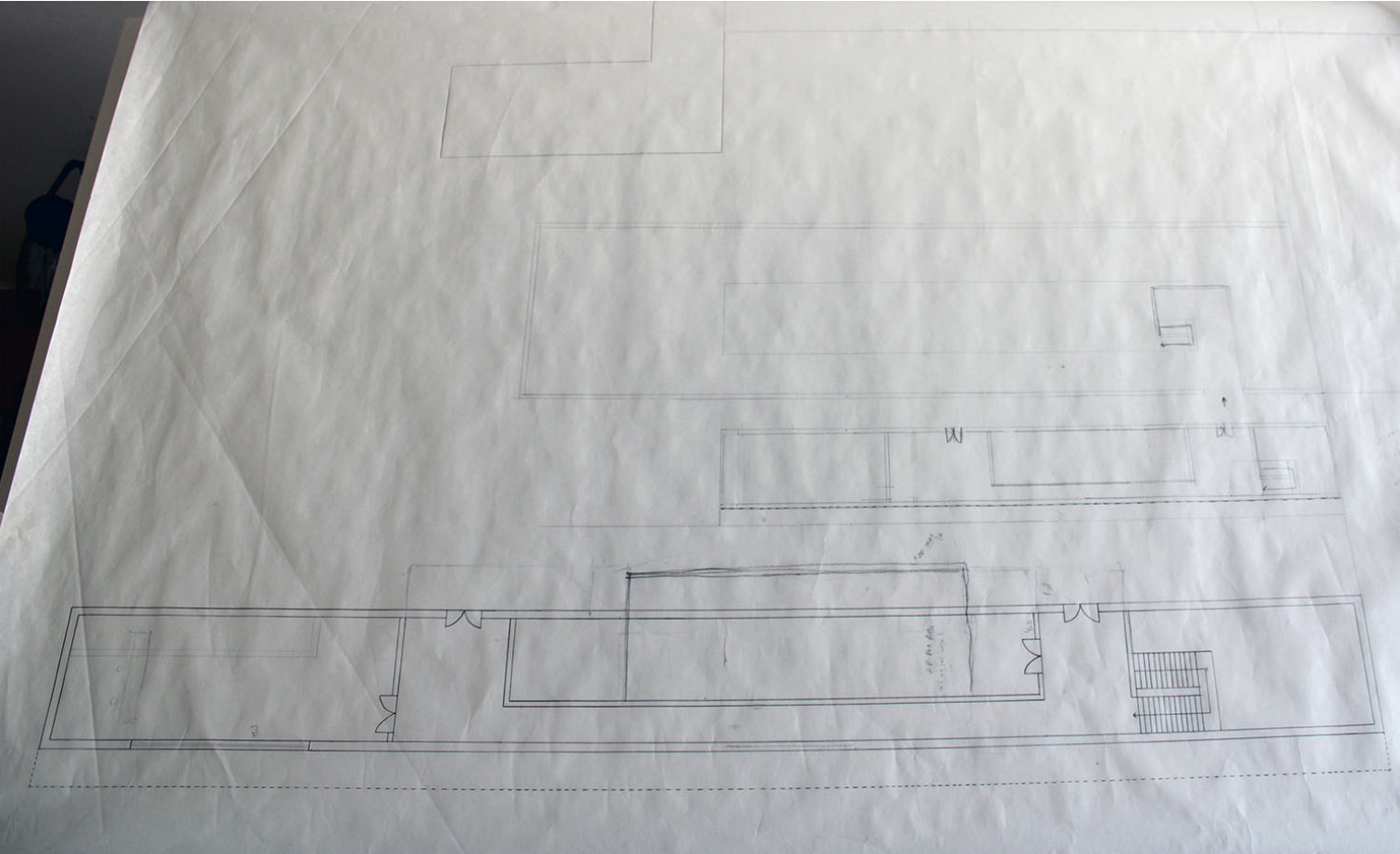


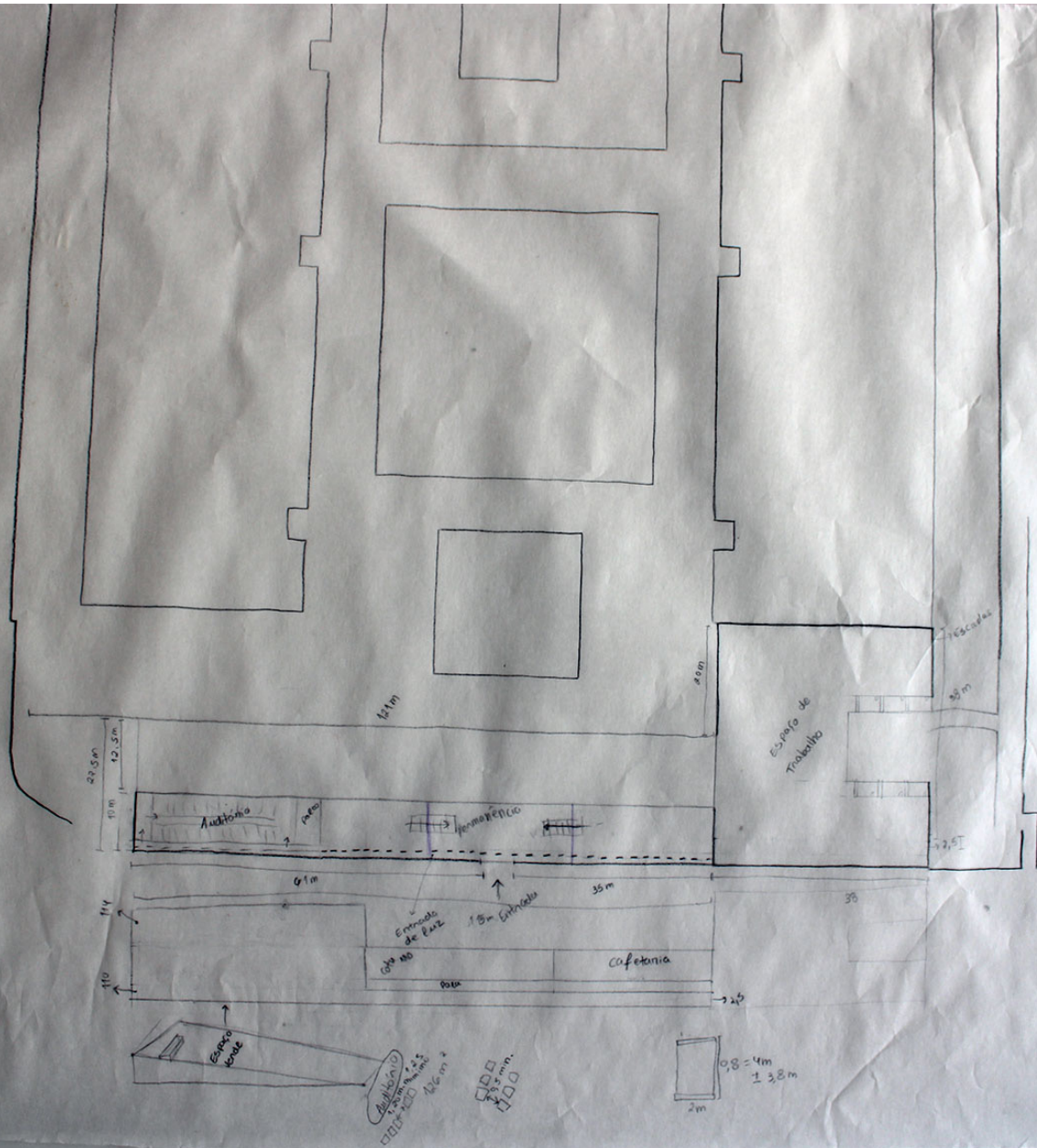
Processo 2ª fase

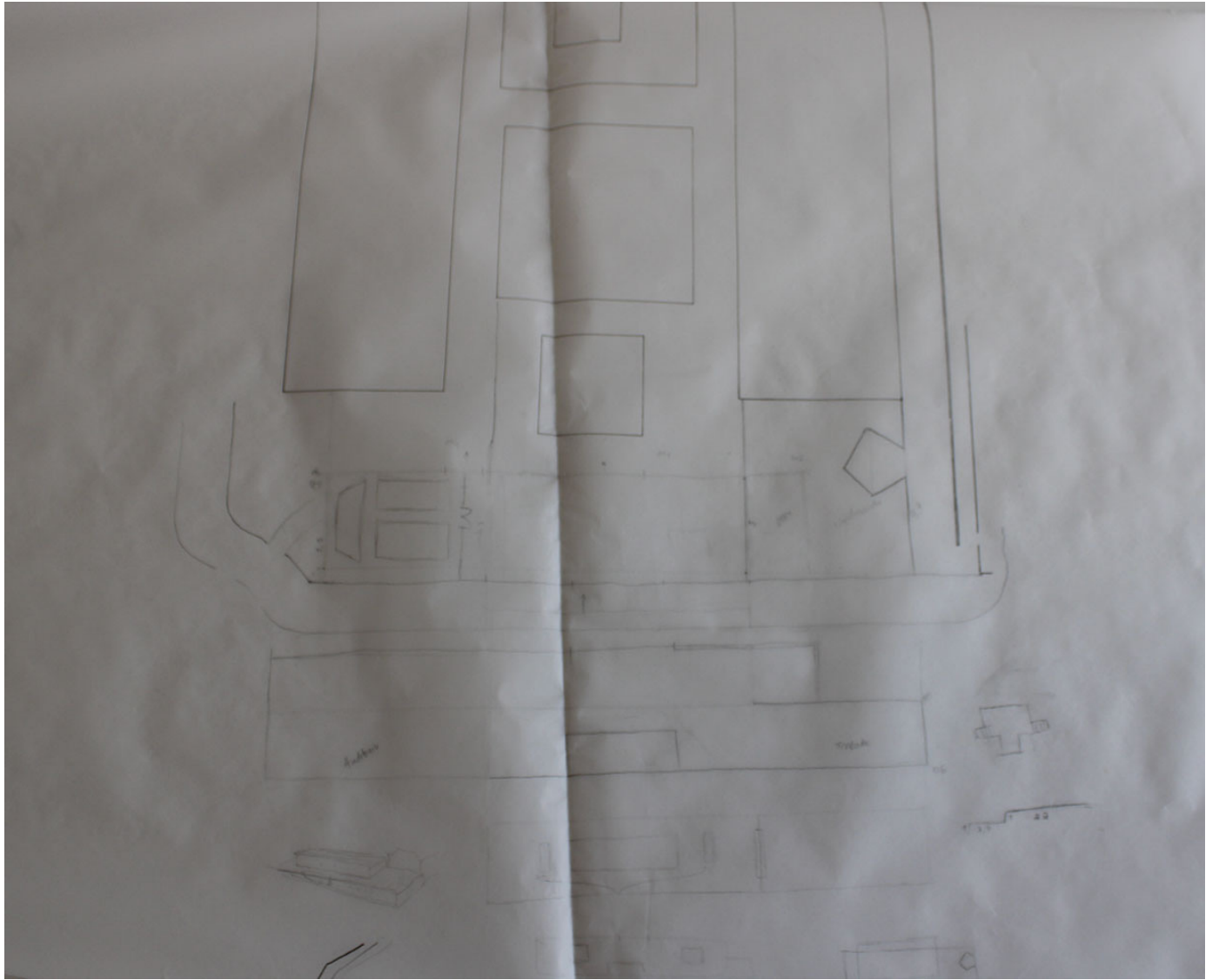


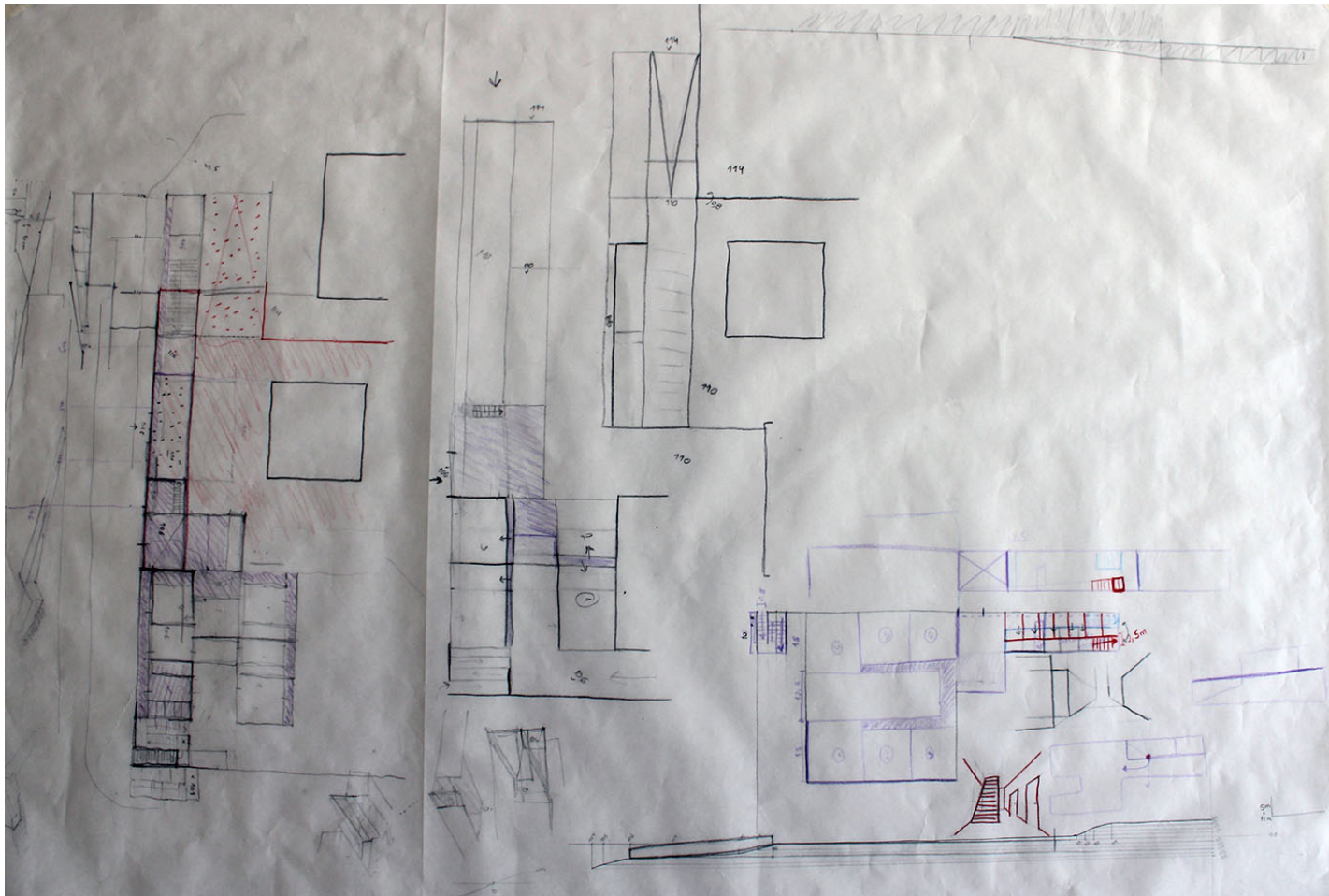


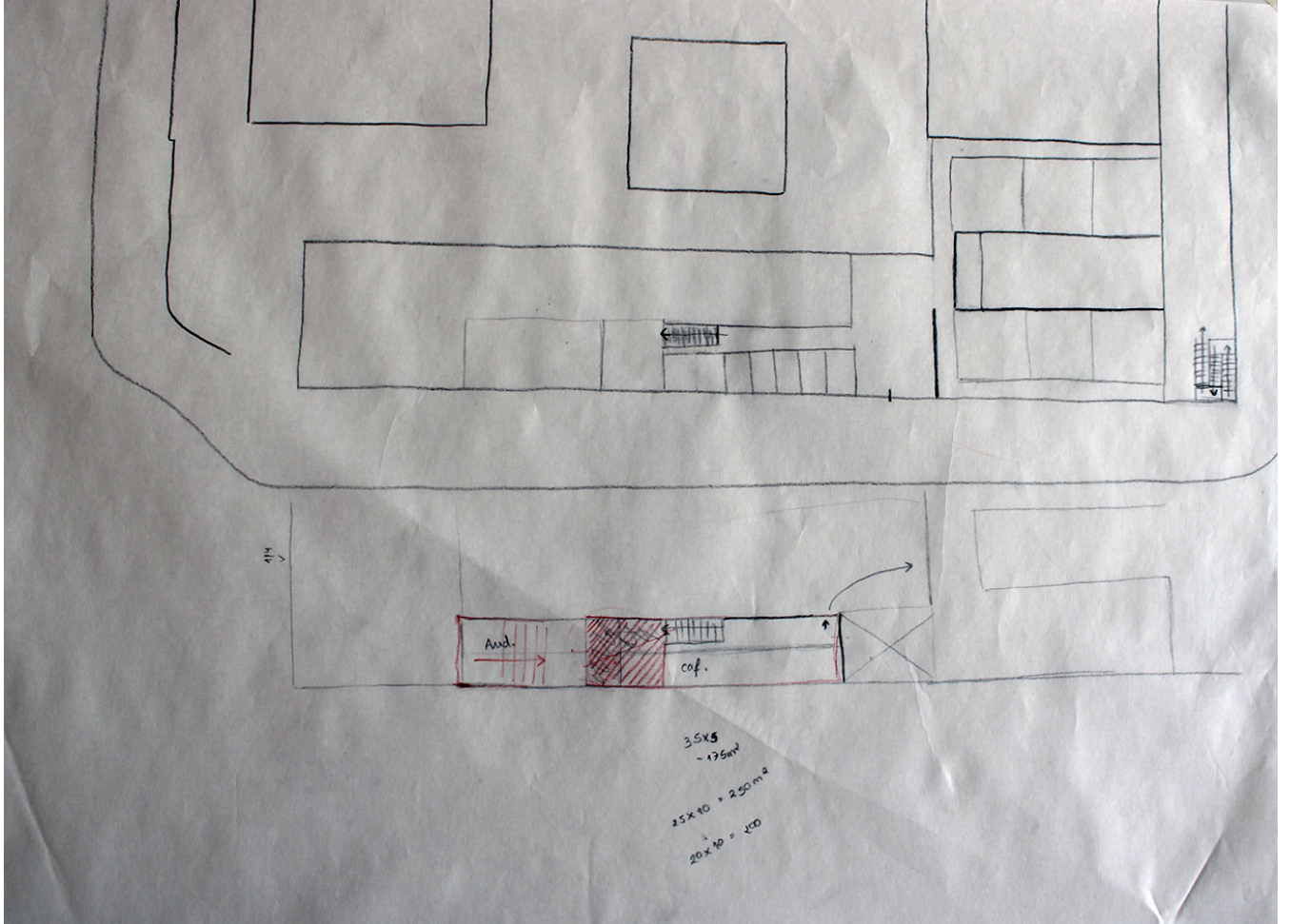












Leituras comentadas

Nos excertos dos livros “Conversa com estudante das escolas de arquitetura” de Le Corbusie e na obra “The secret lives of buildings” de Edward Hollis. Ambos os autores abordam em algum momento o tema da arquitetura do Partenon de Atenas, Le Corbusie com a sua viagem de Praga até a Ásia Menor e Grécia e Edward Hollis ao relata a história por detrás do monumento.

Por um lado no livro de Le Corbusie podemos reparar que este escreve sempre na primeira pessoa do singular, ou seja, escreve acerca das suas vivências, como a viagem de Praga até a Ásia Menor e Grécia. Além disso o autor escreve a respeito de temas bastante pertinentes como “a arquitetura, instalada no seu local.” , “a arquitetura exprime o local” e “A arquitetura caminha-se, percorre-se e não é de modo nenhum, (...), essa ilusão inteiramente gráfica organizada em torno de um ponto central”, isto é a arquitetura é pensada e desenhada para cada local e tendo sempre como modelo o homem, as suas características e interesses. A arquitetura é uma produção feita e pensada para o homem onde este pode deslocar-se e descobrir os diversos ângulos e perspetivas dos diferentes espaços.

Por outro lado na obra de Edward Hollis somos capazes de compreender que o seu grande objetivo nestes fragmentos é dar a conhecer aos seus leitores a história por detrás do templo Grego, Partenon. Nos dois primeiros trechos do livro conseguimos perceber que o templo da Grécia é uma referência para todos os arquitetos pois “possui firmeza, utilidade e beleza no perfeito equilíbrio”, “O Partenon é o que a arquitetura é e deve ser”. No terceiro trecho do livro o autor escreva acerca do deus do templo, Atenas. Esta deusa foi muitas vezes arrebatada do seu templo, mas permaneceu a deusa virgem, consagrada em seu templo. E apesar de todos os povos bárbaros tornarem Atenas em cinzas, eles deixaram o Partenon intacto.

Em suma, achei bastante e interessantes ambos os livros pelo facto de darem a conhecer alguns conceitos que aprendi durante o ano e que fiquei a compreender melhor, assim como outros temas bastante interessantes como a história do Partenon e algumas aspetos referidos na obra de Le Corbusier.

Nos excertos dos livros “As fases da nova arquitetura desde 1900” de Pierre Francastel e na obra “A construção do sentido em arquitetura” de J.D. Gorjão Jorge.

No excerto de Pierre Francastel, o autor aborda o tema da arquitetura desde 1900, a arquitetura moderna. Um dos grandes edifícios que Francastel decidiu trazer para explicar este assunto foi a casa Savoye que introduziu o movimento na arquitetura. Nesta construção foram integrados alguns elementos nunca antes feitos como por exemplo no interior da habitação existe um espaço suspenso com uma rampa que se desenvolve dentro do volume do conjunto. Esta obra foi tratada como uma escultura. Além disso toca o assunto da beleza do mundo moderno que foram impostas pelo desenvolvimento da máquina, assim chega-se à conclusão de que o mundo atual se apoia em três grupos de noções que dominam tanto o desenvolvimento da técnica como os da ciência. Trata-se de uma nova percepção do espaço, da velocidade e da estrutura interna dos objetos materiais.

Introduzindo agora para o excerto de Gorjão Jorge, o autor desenvolve o tema do sentido da arquitetura.

Este autor escreve que nós nos tornamos testemunhas do tempo, daí a necessidade de manter viva a memória, através de um ritual. A dimensão poética do espaço, torna-se veículo e expressão de conteúdo humano, deste modo a arquitetura torna-se o ponto central do tempo, ela é a porta que se abre para o infinito.

O espaço deixa-me apenas realizar o que pela força do uso acaba por ser um dispositivo espacial, qualquer que ele seja. São as circunstâncias da passagem do tempo que dão carácter às obras arquitetónicas como o Arco do Triunfo, nesta construção o que lhe dá carácter é o tempo e não o facto dos seres humanos passarem por baixo dele.

Em suma, nos fragmentos do livro de Francastel creio que é bastante cativante perceber como evoluiu a arquitetura moderna a partir da construção da casa Savoye, bem como o aparecimento do cimento armado e do aço aparecido. Passando agora para a obra de J.D Gorjão Jorge considero que com a leitura desta ficamos a perceber melhor quais são os sentidos da arquitetura, e também compreendemos que nos tornamos testemunhas do tempo e das suas circunstâncias.